

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O PENSAMENTO

Já no tempo de Bacon se dizia:
—«O homem vive do pão e da luz—o primeiro para se alimentar, a segunda para se guiar».

Ainda hoje assim é: trabalhar e pensar. Os frutos vêm-nos da terra, as ideias do entendimento e da experiência.

Pode alguém contentar-se com a matéria pesada e bruta, se não tiver o poder de a dominar, com a razão?

A civilização é principalmente um produto da inteligência que, nas lutas com a natureza, marca a posição de sentido.

Que vem a ser, fundamentalmente, a história?

O esforço de construir e conservar.

Mas construir e conservar o quê?

As vitórias da consciência contra a inconsciência, do espiritual contra o temporal, da liberdade contra a fatalidade, da beleza contra a fealdade.

Existiu qualquer povo que se limitasse à vida meramente vegetativa?

Não conhecemos um único exemplar, digno de menção. O progresso provém da forma mais pura e nobre do trabalho, nas suas demoradas tentativas para se apoderar do fogo sagrado—que é como quem diz: descobrir as causas e prever os efeitos. Prometeu, ambicioso e inteligente, foi vítima dum erro de visão: pretendeu dominar o Olimpo, antes de se haver dominado a si próprio.

Morreu no Cáucaso, entregue aos abutres que o devoravam e ao mesmo tempo o escarneciam. O seu suplicio, nos tempos de hoje, não seria admissível, visto que ninguém se arrisca a enganar fatais, sem a ciência necessária que os conjura.

Na época de Lucrécio, ainda haveria quem julgasse Prometeu o sonhador duma humanidade nova, o criador duma subita redenção. Actualmente começa-se a ver nele um semi-Deus vaidoso, orgulhoso e taciturno.

As conquistas da inteligência são lentas e difíceis, pois demandam muita paciência, séculos, às vezes, para passarem de quimeras a certezas. O verdadeiro Prometeu não procede por inspirações miraculosas, antes pensando e realizando, semeando agora para colher muito mais tarde.

O Povo, graças a uma aprendizagem multi-secular, corrige os seus erros e as suas ilusões, educando-se e não procedendo precipitadamente, descauteladamente, na esperança dum prodígio. Tudo está em acreditar no que os seus olhos descobrem e observam, a fim de que os fenómenos se estudem, não à claridade dos relâmpagos, mas sim à luz das lâmpadas que raro se apagam.

Não é verdade que quanto as nossas mãos erguem dura mais do que as torres que os magos, como Merlin, levantavam num sopro?

O nosso vagaroso esforço de aprender não se cinge somente ao que de perto nos rodeia, visto que alcança espaços maiores—quase até o Infinito. As gerações transmitem umas às outras as parcelas de verdade que vão colhendo.

Conseguindo elas constituir um tesouro tão grande que os povos do Universo nunca mais regressem ao que Spencer chamava a «rebarbarização»?

Confiemos no pensamento, expressão suprema de harmonia nas dissonâncias e resoluções do tempo, porque ele só nos conduzirá ao triunfo do ideal sobre o real.

Anuncia-se a data

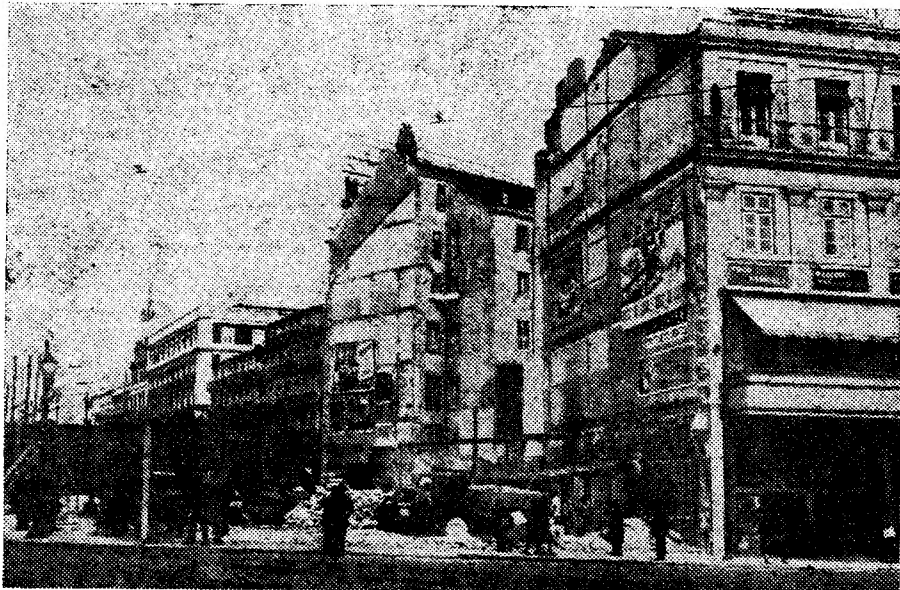
de 16 de Fevereiro
para a reunião de Lisboa

do Conselho do Atlântico

PARIS, 16.—A próxima reunião do Conselho do Tratado do Atlântico Norte realizar-se-á em Lisboa, a 16 de Fevereiro — anunciou aqui hoje a Participação da NATO.

A reunião, originalmente marcada para 2 de Fevereiro, foi adiada a pedido da França, para haver mais tempo de solução de problemas do exército europeu.—(R.).

Dentro dum mês serão abertas as propostas para a fundação das construções e das caves do novo edifício à entrada dos Restauradores



Esta manhã, uma brigada de operários procedia à remoção das últimas pedras...

Onde existiram o Hotel de Inglaterra, o Café Suíço e outros estabelecimentos importantes, na Rua Primeiro de Dezembro, no Largo de D. João da Câmara, e na Rua do Jardim do Regedor, há agora apenas ruínas. Operários e camionetas do empreiteiro, a quem a Câmara Municipal de Lisboa adjudicou os trabalhos de demolição, removem as últimas pedras. As últimas, não é bem assim, porque há umas que aguardam estudos olisiponenses, relacionados com a existência duma muralha.

Entretanto, cresce o tapume em volta, que já ficou hoje concluído, na parte da Rua do Jardim do Regedor, até à Rua Primeiro de Dezembro. E um tapume, em obras de vulto, é sempre caso para o lisboeta pensar: «—Isto, se calhar, nunca mais se faz...».

Não é o caso, felizmente. A Câmara Municipal já aprovou, em reunião pública, a abertura, em breve, do concurso da empreitada de construção das fundações, em estacaria, já estudadas pelos respectivos serviços técnicos, e das caves, projectadas, como toda a obra, pelo arquitecto Cristino da Silva, devendo as propostas ser recebidas dentro dum mês.

Esta primeira fase terminará, pois, daqui a alguns meses, ao nível do pavimento. E, durante a sua construção, para que os trabalhos não sofram qualquer interrupção, preparar-se-á a adjudicação da segunda e última fase: a da construção do edifício projectado por aquele mestre.

Como toda a obra deve demorar perto de dois anos, e como se trata de um local tão importante e de tão grande movimento, houve que construir o tapume; mas este foi estudado cuidadosamente, devendo ser coberto com painéis

(Continua na página central)

A pesar do esforço de rearmamento nunca a América esteve tão próspera — diz Truman na mensagem ao Congresso

WASHINGTON, 16.—O país em pleno desenvolvimento industrial e comercial, uma produção e um emprego sem precedentes, um gigantesco programa defensivo que acarreta «deficit» orçamental e implica o aumento das contribuições e impostos—é a situação, em 1951, nos Estados Unidos, apresentada ao Congresso pelo presidente Truman na sua mensagem económica anual. Voltando-se para o futuro imediato, o presidente afirma:

—Entramos num período da nossa história em que o volume do nosso programa defensivo se tornará consideravelmente mais pesado, mas em que a nossa capacidade de produção nos permitirá encarar os dois difíceis anos que se seguem: 1952 e 1953, sem derrotismo nem temor de impotência.

Acrescenta, porém, que a tarefa será árdua e propõe uma série de medidas legislativas para aumentar a produção e impedir a inflação. No plano fiscal, propriamente dito, afirma não apresentar qualquer recomendação concreta, pois tratará do assunto na sua mensagem orçamental, que será provavelmente transmitida ao Congresso na semana próxima.

—Apesar do enorme esforço de rearmamento—afirma o presidente— a América nunca esteve tão próspera. O total da produção nacional aumentou 60.000 milhões de dólares entre 1947 e 1950. Em 1952, essa produção, que em 1951 atingiu 330.000 milhões, deve aumentar cerca de 5 por cento e passar para 345 ou 350.000 milhões. O número de pessoas empregadas tem aumentado nas mesmas proporções, tendo passado de 58 para 60 milhões. Esta vaga de prosperidade deve-se em grande parte ao programa de defesa propriamente dito: as entregas de material de guerra para os Estados Unidos e seus aliados atingiram 20.000 milhões de dólares em 1951; desde o

(Continua na última página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

Muitas e valiosas adesões à homenagem a João de Barros

Nós sabíamos e, como nós, os que se haviam reunido à nossa roda, que a ideia de uma homenagem a João de Barros estava no espírito de quantos nele admiram as virtudes de grande poeta e de Português insigne, verdadeira razão da sua obra de trabalhador da pena, de estadista, de educador e de constante paladino da amizade de Portugal e Brasil. A quantidade e a qualidade das adesões confirmam a oportunidade desta homenagem ao autor de «Humilde Plenitude», admirável essência do labor literário de toda a sua vida, consagrada à Beleza, à Justiça e à Moral.

De vários pontos do País têm chegado os mais calorosos aplausos à iniciativa da Comissão Provisória de Homenagem a João de Barros—que na redacção do «Diário de Lisboa» continuará a receber as adesões—podendo, desde o primeiro instante, registar-se a sinceridade entusiástica de todos, como expressão de carinho e admiração votada ao ilustre poeta, ensaísta e jornalista.

Inaugurou-se no Brasil a «Clínica Egas Moniz»

Por notícias recebidas do Brasil, sabemos que no passado dia 8 foi inaugurada uma «Clínica Egas Moniz» numa grande colónia psiquiátrica dos subúrbios do Rio de Janeiro. Assistiram à inauguração os srs. ministro da Educação do Brasil, embaixador de Portugal, dr. Heitor Peres, director da colónia e muitos médicos brasileiros. Foi descerrado um retrato do nosso Prémio Nobel e discursaram os srs. embaixador de Portugal e dr. Heitor Peres, que produziram brilhantes discursos.

Entre outros, os nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «O Século», «Diário Po-

(Continua na página central)

Festivos e Cinemas

«O Milagre de Milão», no S. Luiz

Assistimos ontem, a um notável acontecimento cinematográfico. O mais decisivo, sem dúvida, da biografia da arte das imagens. Alguma coisa de muito grande, belo, humano e profundo, que resgata o marasmo da produção, levando-a, vitoriosamente, para novos horizontes. Se não julgassem mal o crítico, que, em vez de ver e pensar a frio, com certa superioridade intelectual como é de bom tom, se deixou empolgar pela obra de Vittorio de Sica, diríamos que era o mais alto expoente da arte cinematográfica dos últimos tempos. Dir-se-ia que vimos, ontem, o enterro do confuso, se não comedido humanismo, de Charlie Chaplin, esse mesmo, das «Luzes da cidade» e da «Quimera do Ouro».

Sica, nu margo voo de asa, ultrapassou-o, bem como todo o cinema eslavo de Eisenstein, de Pudovokine, e outros, numa larga pintura, em que o real e o irreal, o concreto e o fantástico, a imaginação e observação, a poesia e o burlesco, criaram poderosas e inapagáveis imagens. Temos, porém, a impressão de que não estamos isolados. «Milagre de Milão» surge-nos entre uma apoteose de aplausos, como um verdadeiro milagre tanto de inteligência, no que diz respeito ao conteúdo, como de realização,

no expressionismo bem aproveitado e dozeado, de todos os elementos técnicos. Não é sem justificação que se atribuem a um filme, o mais alto prémio europeu, no Festival de Cannes, nem o primeiro da Crítica Internacional, além de outros. O logro seria muito grande. A mistificação assás grosseira. Sica conquistou esses galardões, não apenas a força de talento, mas de qualquer coisa mais, rara e preciosa—o génio! Foi ele quem deu ao cinema do seu país, dentro do neo-realismo, a verdadeira obra-prima, de tal maneira que todas as outras produções italianas, que temos visto, embora boas, nos parecem fazes de secundária evolução, se não o subir de uma escada monumental, para se atingir agora o lance supremo, de onde se avista, finalmente, o vasto mundo humano.

O que é o filme? Quanto a nós, com caracterizações sociais, é a epopeia dos humildes. Nele, estão em foco todos os problemas da vida, e, embora, por vezes, o riso que desperta, para alguns ventres dorados, seja amargo, não há ódios, nem efusões de sangue. Sica, como nos diz, sorrindo: «a vida podia ser mais bela!». E depois: «querem ver como?». Não é, pois, de admirar que «Milagre de Milão» tenha sido recomendado pelo Vaticano, tão alta é a sua luz de esperança, sem proselitismos religiosos, nem ideias políticas.

Aquele pobre Tóto, que surge entre as couves de um quintal, pode ser, de certo modo, o pequeno Jesus, que, na epifania é apresentado simbolicamente nu, aos princípios da terra, para que saibam, fortes e fracos, humildes e poderosos, ricos e expoliados, que por mais que façam e lutem são todos iguais.

Assim, o personagem principal de Sica, que, pode dizer-se, nasce da terra, recolhido por uma velha senhora nas suas mãos trémulas, mas na qual ainda lateja o calor da bondade. Quando ela morre, Tóto segue, sozinho, atrás do carro fúnebre. Recordar-se: ela ensinou-o a contar, na aritmética simples dos dedos, que não esquece, vindo mais tarde a aprender, á sua custa, que os homens, como os números, são para o Criador, indiferentemente iguais. Logo, porém, no enterro, envolvido no nevoeiro, Tóto recebe outra lição, quando repara que já não vai só, mas acompanhado por um ladrão, fugido á Polícia, que chora, copiosamente, explorando assim os sentimentos alheios. Mas ei-lo que sai do orfanato, cheio de alegria, de vigor, acreditando na vida, no trabalho, na felicidade.

Tóto, a todos que encontra diz «bons dias», mas vê que ninguém lhe responde. Porquê? Em que mundo está ele onde os homens não se reconhecem. Só um pára e interroga-o: *por que me deseja os bons dias se não o conhece? Vá maçar outro; não me faça perder tempo!*

Toda esta notação é admirável. Só lentamente

(Continua na 9.ª pág.)

Atrás do reposteiro

Os principais papeis da peça «Feliz Viagem», que o grupo de artistas «Os 6 Novos» começou a ensaiar, vão ser desempenhados por Armando Cortês, Fernanda Borsatti, Maria Emilia Baptista e Pisani Burnay.

—É uma tradução dos escritores Ascensão Barbosa e Nelson de Barros a peça de estreia da companhia de declamação que se está a organizar para o Teatro Avenida.

—O escritor brasileiro Pedro Bloch, autor da peça «Irene», que a companhia brasileira Dulcina-Odilon representou no Teatro Avenida, removida as dificuldades que o impediram de vir a Portugal, deve assistir á estreia da sua peça no Porto.

—Algumas cenas da revista «Tudo isto é Fado», em ensaios no Teatro Maria Vitória, vão ser pintadas por Mário Alberto e Velez de Lima.

—Para a companhia de revistas do Teatro Maria Vitória vai ser contratado o actor José Amaro.

—O actor Luís de Campos está indicado para o elenco da companhia que se está a organizar para o Teatro Avenida.

—A distribuição de figuras da comédia «Fim de Semana», em últimos ensaios no Teatro da Trindade, é a seguinte: «Judith Bliss», alma Flora; «Gladys», Clarisse Belo; «Ruth Linden», Adelina Campos; «Jackie Howard», Suzana Prado; «Clara», Fernanda de Sousa; «David Bliss», Assis Pacheco; «Vitor», Rogério Paulo; «Ricardo Greatham», Samuel Dinis; «Sandy Tírell», Luís de Campos.

—No Cine-Teatro de Elvas, trabalha hoje a companhia de revistas do Teatro Variedades.

No país das maravilhas!

O Coliseu transformado em selva.

Hoje, 50 animais ferozes e amestrados da Nova Companhia de Circo. Combates entre leões! Elefantes, Ursos, Camelos, Lamas, Cavalos, Zebras. Os maiores «jongleurs» do Mundo. Duas parelhas de palhaços. Amanhã: grande «matinée»

Veja hoje a supercompanhia de circo do Coliseu. O grande Circo, vindo directamente de Strasburger, Holanda, com elefantes, leões, ursos, camelos, lamas, guanacos, cães, cavalos e cavalinhos, e muitos outros animais. É um mundo prodigioso. Atracções humanas não faltam. Palhaços de loucura, duas parelhas: os Rudi-Llatas e Donet Peccaris. Os reis dos «jongleurs». Os mais espantosos acrobatas aereos, os Grecos! Malabaristas sensacionais. Um equi-deo que joga o futebol e muitas outras maravilhas. Amanhã, grande «matinée» ás 16 horas.

TAUROMAQUIA

Manuel dos Santos partiu para Barcelona

Partiu hoje para Barcelona, de avião, o toureiro Manuel dos Santos, que vai ser examinado pelo dr. Cabot, que o operou ao joelho esquerdo, em Outubro do ano passado, e que vai avaliar agora do resultado, com vista á possível continuação do acto operatório no joelho direito.

«Litri» não voltará a tourear no México

MADRID. 16—Em avião regressou do México, onde declarou—não voltará a tourear. «Não estive bem, mas também não me deram tempo para estar bem —disse «Litri» que foi esperado no aeroporto desta cidade pelo delegado-nacional da Frente de Juventude, sr. Elo-la, e por numerosos amigos, admiradores e colegas. Falando dos seus colegas espanhóis no México, declarou que Manolo Gonzalez teve ali mais sorte que ele. Aludindo á politica, disse ser de lastimar que a misturem com a sorte dos toureiros.—(Efe).

VIDA MUNDANA

O sr. conde de Paris partiu, de avião, para Londres, acompanhado de sua filha, a princesa Isabel.



Sabe o que dá graça á DACTILOGRAFA?

É a leveza dos seus cabelos sedosos, brilhantes, com profundos reflexos só porque são tratados diá-riamente com brilhantina



ROJA

LOIRAS: Amarelo Topázio
MORENAS: Azul-safira

F. LIMA & C.ª SUCR.
Lisboa — Rua Alves Correia, 37, 2.º
Porto — Largo do Padrão, 20



SABONETES BEATO

MAIS ESPUMA
MAIS PERFUME
MAIS QUALIDADE

**CAPRI
MARVI
BELVIL
ALFAZEMA**
OS MELHORES
SABONETES NACIONAIS

OS SABONETES QUE
DÃO AUTOMOVEIS



CONSULTE OS DISTRIBUIDORES E AGENTES DA
MABOR

Economise tempo e dinheiro comprando no **Sociedade de Tapeçarias, Lda.** — Rua Augusto, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26689

**MAIS UM GRANDE EXITO
NO TEATRO
MONUMENTAL
com
AS VIENENSES**

na REVISTA FANTASIA



SONHOS DE VIENA com FRANZ JOHAN

E DEZENAS DE ARTISTAS
BAILARINAS INTERNACIONAIS

HOJE, EM DUAS SESSÕES

A'S 20,30
E 22,45

PREÇOS DESDE 6\$00

DIRIGIDO POR
ARTUR KAPS



Amanhã: GRANDE Baile de Máscaras

MARTINHO

Café - Cervejaria - Bilhares

Ementa para amanhã:

Chispe à Portuguesa



Nunca o cinema contou com mais pungente verdade...

o drama de uma Mulher

MARCADA PELO DESTINO

Nunca um filme alemão reuniu artistas tão categorizados e talentosos como

HILDE KRAHL, protagonista de «DUNIA -- A NOIVA ETERNA»
CARL RADDATZ, galã do «LAGO DOS SONHOS»
WILLY FRITZCH, artista de dezenas de criações

UM GRANDE EXCLUSIVO
DE FILMES ALBUQUERQUE
QUE SE

ESTREIA

nos cinemas

ODÉON PALÁCIO HOJE

UNIPREÇO

A NOSSA DIVISA

É

VENDER MUITO
A MUITOS
POR POUCO DINHEIRO

UNIPREÇO

DA FÁBRICA

DIRECTAMENTE

AQ PUBLICO

R. St.ª Justa n.º 109
(ao elevador)

LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A
Telef. 32889

NOITE POPULAR

Animador: Filipe Pinto

Fados por Manuel Calisto,
Quinta Gomes, Alice Magi-
na, Francisco dos Santos,
Arlinda Vitória, Ivete Pes-
soa e o «caso» do Riso, An-
tónio dos Santos. Solos por
Camarinha e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA, 29:

Amália

A EXPRESSÃO MÁXIMA DO FADO

CRISTAL

NOITE DE FESTA
COM UM GRANDIOSO

Baile de máscaras

PARA APRESENTAÇÃO DO MUNDIALMENTE FAMOSO BALLET

HUNGARIA

COM AS SUAS OITO FORMOSÍSSIMAS SOLISTAS

Novas danças • Novas canções

O MAIS DINÂMICO E ALEGRE ESPECTÁCULO DE LISBOA, COM

ESTRELLA y MANOLO

criadores das típicas SEVILHANAS do filme *Filigranas*

HERMANAS VALENCIA | MARIA GRACIETE

CANDIDA ROSA | MARIA ANTONIETA | ESTHER CONMAR | LOLITA CALVO

MÚSICA E CANÇÕES ALEGRES PELAS CELEBRES ORQUESTRAS

CARAVANA

BLUE SKIES

com o cantor da moda

com o estilista da canção

CARLOS ROCHA

MARIO DE JESUS

BRINDES — SURPRESAS

MAXIME

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

O MELHOR DE LISBOA EM TUDO!

UM CARTAZ CHEIO DE GRANDES ÉXITOS!

A ADMIRÁVEL PARELHA
HERMANAS
ORO-TELLO

CHARITO MORENO
ROSITA ISART
CORDOBESITA

Amanhã:
GRANDE BAILE
DE MASCARAS

A INCOMPARÁVEL SUPER-ATRAÇÃO
ROSY BARON
E OS SEUS FAMOSOS BONECOS FALANTES

ELO PLAZA - PILAR ARROIO
e EMILITA MORALES

Música constante pe os dinâmicos conjuntos
TROPICAL BOYS
com o cantor **ERNANI RIBEIRO**
JOSE' MESQUITA e a ORQUESTRA
com a estilista **ELSIE BAYRON**

MIAMI

Apresenta os reis do baile espanhol
LUISA y MARIO

Num brilhantíssimo e formidável programa com

CARMELITA DE LAS HERAS — **CONCHITA MONTALVAN**
ORQ. YANKEE STARS e de **BENTO CAEIRO** BREVEMENTE
novas estreias

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

RITZ CLUB

GRANDE PROGRAMA
com a dinâmica orquestra

THE ROYAL JAZZ

com a gentil vocalista **Julietta Rodrigues** e o cantor **José Gouveia**
BREVEMENTE: GRANDES ESTREIAS — Entrada livre e seleccionada

TECIDOS
DE Lã

BARCAROLA

R. DO CARMO, 64

Leiam o jornal humorístico

fixe

ARCADIA

THE BEST NIGHT CLUB IN LISBON

HOJE

Sensacional espectáculo
com os famosos artistas

Les ★
BROSIS
de Saint Germain-de-Près

AMANHÃ

SENSACIONAL

BAILE ★
DE MASCARAS
SURPRESAS!!!

Grande éxito do cantor
da actualidade

ARTUR RIBEIRO

Em pleno triunfo

VICTOR LIMA
o Dany-Kay português

MIMI SAMANIEGO

GENNY-BELL

ANA MARIA ★ Esther de Murillo ★ Maru e Paloma Blanca

MÚSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS

BAIAO e **BLUE MOON**

COM O
CANTOR

ALFREDO LOPES

ADEUS, MEU AMOR!

(ADIEU CHÉRIE)

DANIELLE DARRIEUX, mais seduto-
ra, mais bela e encantadora do que
nunca, reaparece esta noite, às 21,30
horas, no

GINASIO

na deliciosa alta comédia musical
ADEUS, MEU AMOR!
um moderno conto de fadas, um filme
lírico, alegre, emocionante
e sentimental



OLIMPIA CLUB

Um grandioso programa de que faz parte

EUGENIA ROCA

A vedeta da alegria da canção espanhola

CARMEN UBILLA — **SAMETZKY**

TONY SANDERS — **LILIAN DE NAGY**

MELITA MARTIN e a ORQ. OLIMPIA com o cantor **GILL ROM R**

ESTRONDOSO ÉXITO
DA NOTÁVEL
ESTRELA DE BAILE

FELI
SUAREZ



LIVROS INFANTIS

“Maria Verdade”

por Etelvina Lopes de Almeida

A brilhante romancista Etelvina Lopes de Almeida deu-nos agora o mais lindo, o mais enfeitante conto de Natal. A sua graciosa «Maria Verdade» é uma história maravilhosa, cheia de ternura, repassada de humanidade, feita numa linguagem que parece brilhar, rutilar, como um diamante. Tem poesia e magia. Responde a flores! Lembra-nos, pela clareza do estilo e a efabulação, qualquer coisa de Andersen. Que magnífica história no género de Walt Disney se não faria com esta pequena, mas valiosa obra prima! A imaginação do mago dos bonecos animados, que parece já um pouco cansada, encontraria nesta famosa «Maria Verdade», de Etelvina Lopes de Almeida um admirável motivo. A escritora como que se superou. Conseguiu fundir, caprichosamente, a realidade e a ficção. Cores deslumbrantes, estrelas maravilhosas, flores de sonho, enchem as páginas do seu conto, que atinge pelo poder feérico da forma, o esplendor. Há muito, confessamo-lo, que não lemos nada tão belo na literatura infantil. Não lhe falta sequer a intenção moralista, que pode constituir uma lição para os tempos de hoje. «Maria Verdade», coberta de farrapos, converte-se numa encantadora princesinha, entrando no castelo de um senhor orgulhoso. Qual o seu caminho? Quem a veste de ouro e de rosas? Como consegue provar a sua pulcra inocência? Etelvina Lopes de Almeida, responde a todas estas interrogações, com tesouros de espírito, contando-nos uma história digna de figurar nas primeiras páginas da antologia da literatura infantil. A obra é ilustrada profusamente, por Meco.

OS NOSSOS CONTOS

= VIDA =

por GRACIETE BRANCO

Na pequena casa, asseada e tranquila, a preocupação palpitava no ar, há pouco mais dum mês, como a asa duma borboleta batendo sem se saber onde... Era uma tragédia que se adivinhava, que se pressentia, que dominava tudo! A pequena família vivia horas de angústia com aquela doença, estranha e silenciosa, que ia devorando, em segredo o corpo débil do pai!

A mãe andava apreensiva e, na frente da filha, de 20 anos, uma primeira ruga marcava o ciclo do primeiro desgosto.

Começaram por tirar-lhe a temperatura, após os breves ataques de tosse e em virtude daquela magreza assustadora.

O termómetro oscilava, avaliando a temperatura para a tarde, decrescendo depois e subindo para a noite: —37,2—37,8—37,3—38,5—.

Febres pequenas, terríveis!

A pobre família vivia do braço do pai e, se ele parasse, parava tudo!

Era forçoso, urgente, levá-lo a um médico.

A saída do consultório, a tarde havia-se tornado opressa, com negras nuvens crescendo das bandas do poente. Os corações das duas mulheres, na desolação da sua espantosa dor, na surpresa terrível que as deixava perplexas, semelhavam-se a essa tarde sufocante, enigmática, cheia de massas preságios!

O médico mandara partir, para um bom sanatório, o pobre doente que o olhava espantado. Seria essa a única esperança de poder salvá-lo!

E o dinheiro?! O dinheiro?!—pensavam as duas mulheres, enquanto o pai, abria uns grandes olhos cheios de lágrimas e não dizia nada!

Depois de chegarem a casa e de o deitarem, com todo o carinho e palavras pequenas, cheias de grandes ternuras, as duas mulheres, mãe e filha, foram falar para a cozinha. Pela graça de Deus, uma rajada de coragem agitava subitamente as duas pobres almas.

—E preciso salvar o pai!

—Sim, filha. Mas como?!

—Eu vou pedir dinheiro emprestado à tia Albertina. Ela é rica e não pode ter o coração tão duro que me recuse o auxílio, numa situação tão desesperada!

—Filha! Parece-me que daí não conseguimos nada, mas enfim, experimenta.

No dia seguinte, sem dizer nada ao pai, Ma-

VIDA Literária

O PRETO NO BRANCO

O papagaio do Malaquias

Dizia-me Malaquias Raposo:

—Fiquei contente, por ter lido nos jornais que alguns países voltaram a consentir a importação dos papagaios, por se ter chegado à conclusão de que a sua doença específica, a «psitacose», não tinha, afinal, gravidade e não resistia à «penicilina». E' que eu gosto dessas simpáticas aves que têm na plumagem as cores da nossa bandeira, verde e vermelho e da bandeira desse enorme Brasil, que eu admiro e amo, sem nunca ter podido lá ir—o verde e o amarelo. De resto, eu sou dos tempos em que as janelas de Lisboa estavam ornamentadas a papagaios faladores, a «louros» graciosos e pitorescos.

O papagaio era mais um laço Atlântico entre as duas metades da mesma gente que só o Oceano separa. «Papagaio louro, de bico dourado», «dá cá o pé, meu louro», «papagaio real, quem passa? E' el-rei que vai p'ra caça», eram frases que se ensinavam aos interessados e que o lisboeta aprendia, de pequeno.

Vendiam-se papagaios na Praça da Figueira, no mercado de S. Bento, nos passarinhos da Rua do Arsenal.

A cidade entristeceu privada de pregoes—e de papagaios. O papagaio era a fantasia, a graça, a anedota. O papagaio era o pitoresco, o repetidor de expressões idiomáticas, o conservador da linguagem popular. O papagaio era uma fonte de alegria como o Entrudo. Quebrava a monotonia sorumbática do quotidiano. Dispunha bem. Quantas vezes eu me surpreendi a olhar risonhamente para uma janela e a repetir cheio de simpatia pela garbada ave: —Olha o raio do pássaro! O que seria imperdoável na boca dum homem era gracioso no bico dum papagaio.

de Ramada Curto

De resto, eu penso que o papagaio, em certos casos, sabia muito bem o que dizia. Dizia as coisas a propósito e não era apenas, como lhe querem chamar, um repetidor inconsciente daquilo que aprendia de ouvido. Conheço muitos casos que podiam ilustrar a minha opinião. Conheci uma senhora, velha fidalga de Angra do Heroísmo, que tinha uma dessas aves, que dizia o Padre Nosso, em francês do princípio ao fim. O bicho foi ao Paço mostrar as suas habilidades aos reis. Suas Majestades quiseram comprá-lo à proprietária mas esta respondeu que lho deixaria em testamento mas não o vendia por dinheiro algum. Não sei o que foi feito nem da dona nem do pássaro.

E Malaquias concluiu com imensa convicção:

—Eu adorava ter um papagaio que falasse!

Achei graça à intensidade com que Malaquias exprimia o seu desejo e perguntei-lhe:

—Para quê? Tu és maluco!...

E ele, então, explicou-me:

—E' por causa do meu vizinho do primeiro andar—um caturra, um misógeno, um ouriço cacheiro, um tipo que vive numa casa enorme, sózinho, com dois criados. E' o terror da escada.

Eu sou uma pessoa incapaz, por educação e por feitio, de fazer má vizinhança. Pois não posso falar mais alto, tocar piano, dar uma gargalhada, convidar dois amigos para jantar, descalçar-me à noite ao deitar-me, pôr a telefonia a tocar, ou ouvir um disco da Amália, sem que o alma do diabo, bata para cima, chame o polícia de giro, mande os criados bater-me à porta ameaçadores ou se queixe ao senhorio! Se me chamam ao telefone, e eu não vou logo, o homem bate com o pau da vassoura no tecto!

Se subo a escada, à noite, a conversar com um amigo, logo ele berra esganado—«um barulho destes na escada, a estas horas!» Quer que eu ande de chinelos ou pantufas e a criada não é senhora de chamar da janela a peixeira, sem protestos do sujeito!

Eu não posso «repostar», entendes? Eram maçadas certas, queixas à Polícia, possivelmente, zaragatas com os criados, conflitos. Ah! se eu tivesse um papagaio ladino! As coisas que eu lhe ensinava, as «cegarregas», as desfrontas! E, tu estás a ver—não era eu que as dizia—era o pássaro!

Ninguém, vai responsabilizar uma ave! Não se arranjam ratoeiras jurídicas a um bicho.

O pássaro era o meu porta-voz, entendes? Os criados do meu antipático vizinho não se iam pôr aos muros ou às cacetadas a um «louro», na sua gafofa...

Encolhi os ombros. Malaquias é um impenitente fantasista. A's vezes parece-me pateta. Só lhe disse:

—Se o teu vizinho é assim como tu dizes, espera tu que ele se ensaiava muito, para mandar os criados pregar uma «chumbada» no teu interpretador era uma vez um «psitacido».

—Não, não! Isso não fazia,—tornou-me ele.—Não vês tu que o sujeito gosta de passar por boa pessoa e é da Protectora E' preciso saber aproveitar os fracos dos adversários.

O tipo é apenas torto e maçador para o seu semelhante.

Estou certo que não tardará que eu vá a casa do Malaquias e o encontre a dar lições a um papagaio—para se desafrontar do vizinho do primeiro andar que lhe faz a vida negra.

E, se chega a realizar o seu desejo, as coisas que ele ensinará ao papagaio são capazes de dar com o vizinho em doido. Que o Malaquias tem imaginação e não deixa de ter graça!

UM HOMEM LEMBRA

Uma Ubra e um Homem

Por Augusto Casimiro

Do que lembramos o que mais rejuvenesce a alma é o que vivemos em serviço do Comum. O nosso egoísmo gera apenas volúpias superficiais facilmente esquecidas. Só cria raízes, floresce e frutifica em mocidade, através do tempo, o que foi sofrido e oferecido ao bem alheio, embora acarinhando o nosso pobre orgulho humano.

Na semana passada um acto simples consagrou um Homem e uma Obra. Sobre um dos monumentos que são padrões duma nova conquista da Terra, gravaram o nome desse Homem.

Ele comandou uma longa e dura batalha. Ganhou-a. Eu fui um dos seus mais insignificantes soldados, mas tive a alegria de estar sempre ao lado da sua Alma, com ele comungando e que faz na luta a força irredutível dos vencedores. O Homem chama-se António Trigo de Moraes. Durante catorze anos, para lá do que podia limitar-nos ou afastar-nos, em feitos, méritos, posição política, a todos religiosamente nos uniram o Patriotismo e o Dever.

Agora, quando o consagravam,—ele lembrou-nos a todos, todos estivemos à sua beira em presença viva, espiritual.

Mas deixemos os homens.

Ao alto, sob o coroaamento das grandes barragens hidro-agricolas e eléctricas, erguidas para corrigir as carências do céu, da terra e dos homens,—podia pôr-se a legenda:—Esta obra é da Nação—Cria e exalta o Futuro.

Mas o nome dum Homem que não beneficia apenas duma transitória benevolência ou lisonja, que foi talvez, ontem, atacado pelos que, hoje, lhe fazem justiça,—o nome apostado a um monumento que é sua criação,—vale, significa o mesmo.

E não diz apenas o elogio dos esforços que recriaram a Terra e exaltaram a Vida, completando a obra dos Demiurgos.

Insculpe em relevo, integra em poucas palavras a capacidade de sonho, saber, técnica e tenacidade que, de longe possibilita e culmina num triunfo obtido ao serviço e para maior grandeza da Vida.

O suor, o sangue, as decepções, as críticas negativas, os momentos de dúvida, as horas e os dias e os anos de permanente luta e esperança somaram-se, consagraram-se nessas poucas palavras.

A Obra ergue-se no solo vivo e resgatada de terra ontem madrastra, hoje quase materna. Por detrás da metralha ciclópica a água parou o seu curso, calou um momento o seu cântico para sublinhar a sua força generosa,—e espera e promete mais ainda. Já dessedentadas searas e arrozais, múltipla e ilumina o trabalho dos homens. Impõe ainda, facilita outras conquistas:—as realizações de justiça social implícitas na previsão dos seus criadores, possíveis e imperativas já para que se lhe complete o valor e o significado humanos.

Esta homenagem transcende os interesses transitórios beneficiados à sombra da Obra realizada. Para lá da própria Grei exalta a Vida e prepara um melhor futuro.

Costumo rezar estas palavras,—como sob a fachada das grandes Catedrais ou diante dum Pórtico de Glória,—sob a grandeza monumental dos diques gigantes que só encarceram momentaneamente para generosamente se multiplicar o poder milagroso da água livre, criadora, divina.

1

Temos presente «Sísifo», fascículos de poesia e de crítica, colaborada por portugueses, brasileiros e espanhóis. Tem versos novos, ou, pelo menos, renovadores, que palpitam de mocidade, no seu antiformalismo.

2

Com um notável prefácio do sr. comandante Sarmiento Rodrigues, illustre ministro do Ultramar, recebemos «Description de la Côte Occidentale d'Afrique» (Senegal au cap de Monte, Archipels), de Valentim Fernandes (1506-1510) em tradução, e tem notas e comentários de Th. Monod, A. Teixeira da Mota e R. Mauny. Edição de Bissau.

3

Está publicada a interessante conferência «A água na valorização do Ultramar», que o subsecretário de Estado, sr. A. Trigo de Moraes, proferiu no Instituto Superior Técnico.

4

Vejo a lume «Angola e Moçambique e as piropasmidos bovinas», do prof. sr. dr. José Luís da Silva Leitão. Edição da Agência Geral do Ultramar.

(Continua na página seguinte)

“ARVORE

FOLHAS DE POESIA”

Com excelente apresentação, numa elevada sobriedade mental, surgiu o primeiro numero de «Arvore, folhas de poesia». Tem densidade, espírito, beleza, novidade e atracção lírica. Desejamos que esta bela árvore enraíze mais profundamente, cresça, dê sombra a todos os sequiosos do espírito, e se cubra de flores e de frutos, através da sua folhagem permanente.

Pertencem à direcção e edição de «Arvore», António Luís Moita, António Ramos Rosa, José Terra, Luís Amaro e Raul de Carvalho. Este primeiro volume, datado de Outono de 1951, tem oitenta páginas. Vê-se que não é uma coisa improvisada, mas algo de sério, no bre e sensível, que vem renovar, ou, pelo menos, abrir escola no nosso meio. A caminho, senhores!

LIVROS e AUTORES

ROMANCE

DEDICAÇÃO SUPREMA

por Carmen de Figueiredo

Carmen de Figueiredo deve estar no apogeu da sua carreira literária. Com uma facilidade, porventura, excessiva em escrever, de uma sensibilidade viva, mesmo cruciente, um impressionismo directo que, por vezes, roça pela audácia, a escritora multiplica-se em novelas, romances, contos e crónicas. Dir-se-ia uma labareda! E' preciso cuidado! As luzes muito vivas e doudeantes não são, pelo menos, na terra, as que mais duram. O seu clarão ardente, por demasiado intenso, deslumbra, sem dúvida, mas nem sempre persiste com o mesmo brilho, a mesma violência fulgurante.

Vem isto a propósito de Carmen de Figueiredo publicar, ao mesmo tempo, dois livros: o romance «Dedicação Suprema» e «O cego que eu conheci», novelas.

Vê-se que esta mulher que traz, nos nervos, uma tempestade de emoção, quase escreve como respira. Vibrante, tumultuosa, arrebatada, Carmen de Figueiredo tornou-se—como dizer?—uma escritora do amor. E' sincera, por vezes, até tocantemente ingênua, quando se defende, como em «Dedicação Suprema» no post-fácio que ela denomina: «Primeira confissão», da crítica ou de insinuações malévolas.

Essas duas páginas nada têm que ver com o romance; dizem, exclusivamente, respeito á autora. Confessamos não ver necessidade nessa defesa. Tem, sem dúvida, eloquência, é firme nos seus direitos, concreta nos seus objectivos, mas nada acrescenta—ou melhor, até pode diminuir a atitude da romancista perante o público.

Cada um (ou uma) é como nasce, literariamente, com suas virtudes e defeitos, que somam um todo a caracterizar uma personalidade. O realismo de Carmen de Figueiredo não é de hoje, nem de ontem. Ela sómente o enriqueceu com a sua personalidade. Neste ou naquele livro não se procura a mulher, mas a sua verdade, a sua atitude, a sua reflexão sobre a vida. Combate-a, aceita-a, embelza-a, reproduz-a, ensombra-a?

Carmen de Figueiredo tem, de facto, talento, ainda que assaz desordenado. Confessa que escreveu «Dedicação Suprema» em treze dias. E' um record de velocidade. A chamada embriaguez conceptiva. A tal fogueira, que desvaira, num braseiro alto, consumindo, pela rapidez, o que de melhor há nela em sensibilidade e inspiração. Não se pode viver sempre sobre os nervos. Eles não resistem; cansam-se, descontrolam-se.

Bem sabemos que Carmen de Figueiredo pode dizer que, escrevendo, sem repouso, assegura a sua independência material, o que é respeitável, e até digno de admiração. Como não invejar aqueles escritores, para quem a pena é o violino de Ingres, repousados, tranquilos, felizes, que trabalham, apenas, quando querem, nas curvas altas de inspiração, com tempo para efabular, redigir, burlar, corrigir a sua prosa!

Quer-nos parecer que este romance «Dedicação Suprema», de Carmen de Figueiredo, é uma viragem na sua carreira literária. Aos temas violentos, esbraseantes, carne e paixão, vislumbra-se já o que quer seja de mais calmo e confiante.

Vemo-la envolvida em povos e mais claros horizontes. Não que a rebelde estenda os punhos, para a sociedade a manietar, o que seria abominável se não fosse sincero, mas um resgate espiritual, se não de uma nova fase da sua carreira de romancista. Nesta «Dedicação Suprema» surge-nos menos cruel, embora com a mesma intensidade fugitante. Era lógico! Quando se está num extremo, acaba-se, fatalmente, caminhando, mais ou menos, lentamente por chegar ao outro. Carmen de Figueiredo ainda está no período de metamorfose, mas já há vestígios da evolução do novo ser, ou sua transformação, para romper á luz.

«Dedicação Suprema» é o romance de uma estudante de Coimbra, vinda da província, que conhece o amor muito cedo. Na terra distante, donde veio, alguém a ama, mas isso pouco importa, ou melhor, dilui-se na neblina de um sonho. Maria Isabel, assim se chama a protagonista, está no período terrível da adolescência. Tem a sua crise sentimental, mas longe da família, entregue a si própria, resvala, rapidamente, através de um diagnóstico de reacções, que Carmen de Figueiredo estuda, e analisa com atenção. Maria Isabel será mãe! O facto é natural; a perda da razão é o menos.

Seja como for, «Dedicação Suprema» é o romance de uma mulher. Carmen de Figueiredo como que redime a sua pobre heroína, quando diz que as «mãos de Deus não de abrir uma janela e, então, o Sol entrará de novo, vivo, num arrepiro de luz, ferindo de claridade e entendimento os olhos de Isabel—e Isabel ainda há-de chorar e rir».

O livro de novelas «O cego que eu conheci»—o nome dum delas—é de outra temática. Nele, Carmen de Figueiredo dá-nos em incisivos quadros histórias da cidade e do campo, almas e figuras características, que o fio da vida, emaranha de tragédia, ora como o de Ariana, serve de condutor, nos meandros labirínticos da existência. A fantasia e a realidade doseiam-no, em partes iguais. O estilo da autora, porém, conserva-se o mesmo: cadências



Carmen de Figueiredo

altas, pormenores incisivos, e uma improvisação rápida, em que os «tempos» necessários á verosimilhança da acção são, por vezes, ultrapassados.

Evocações

CAMILO

por Gentil Marques

Há muito que nos devíamos ter referido a este livro. Não pudemos, porém, em virtude de ter percorrido um largo circuito de curiosidades, o que, de certo modo, depõe a seu favor. De resto, sobre Camilo, tudo o que se escreve, por mais sabido que seja, tem sempre interesse. Apesar das dezenas de romancistas, que todos os dias surgem, ele e o Eça, parecem-nos os mais vivos. Mortos, comandam (mau português) o mundo dos leitores. Porquê? O fenómeno é simples: é porque os dois: um no rustico, outro no cidadão, um no romantismo (obra essencial), outro no realismo, são os que melhor observaram, reproduziram, sentiram os tipos e os costumes da vida portuguesa. Daqui, a sua actualidade vitoriosa.

Os estilos de que um e outro se serviram: português extremo, ou ductilidade cosmopolita, este roçando pelo francesismo, pouco interessam. O vestido pode ser pesado e obsoleto, arcaico ou ligeiro e subtil, mesmo parisiense. O que contam é o modelo humano, a estrutura física e anímica, com os seus caracteres anatómicos, a sua psique rática, numa palavra, o seu sabor genuíno.

Eis porque Camilo e Eça persistem vivos como os maiores romancistas do século passado e do actual. E não há que tirar, nem pôr! Até hoje ninguém os substituiu. Por mais que façam, desdiguem, menosprezem, os dois tronos estão vazios.

Esfreguemos as mãos, que está frio, e adiante! «Camilo», o romance da sua vida e da sua obra, por Gentil Marques é uma narrativa, bem arranjada, que pelas imagens, e até as frases (na primeira parte, sobretudo) breves, incisivas, nos dá a impressão do argumento dum película. O homem é um romance desgarrador, emocionante, de vestiginosa altitude dramática, mas o comentador visualmente, concebido em projecção, digamos, cinematográfica, como se as laudas do manuscrito fossem um écran. Gentil Marques mantém em toda a obra um alto interesse, porque nunca se afasta do gigante de Seide, que surge sempre em *gros-plan*. Foi sagaz, inteligente, na maneira como resolveu muitas soluções de continuidade da existência do romancista. Soube encadear os factos. Veja-se, por exemplo, a maneira como ele justifica os caprichos sentimentais, o coração «volage» de Camilo. A Maria do Adro, Luísa «flor entre as fragras», a Joaquina, de Frumme, com quem se casou, amouros quase simultaneos, são apresentados com nexo cronológico, de modo a manter sem roturas, o fio da acção, justificando assim muitos actos que o próprio Camilo não saberia explicar se não pelas suas nevroses geniais. Gentil Marques conseguiu não uma biografia, mas um autentico romance, sem inventar personagens ou circunstâncias. Quer-nos parecer que é este o maior mérito da obra, viva, palpitante, intensa, em que se percorre todo o teclado da paixão humana. O autor de «Onde está a felicidade?»—que risível ponto de interrogação para se aplicar nele!—aparece sempre, como que fustigado por um vendaval, marcado a ferro em brasa pela dor tetanizada pelas angustias mais cruciantes. Se não tivesse sofrido, tão pungentemente, não escreveria, decerto, tão bem! As lágrimas dos seus livros são verdadeiras, são dele, mesmo quando ri num sarcasmo amargo, ferida a abrir na carne e, na alma em gotas de sangue.

Neste romance da sua vida, Camilo ressurgiu. Gentil Marques saiu-se com brilho, desta tarefa magna. O livro, queremos supor, não invalidará, o que Aquilino Ribeiro anunciou sobre Camilo. Desejamo-lo, quanto mais não seja, pelo vernáculo, o que aproxima o autor das «Terras do Demo» do romancista do «Amor de Perdição».

DIVERSOS

CLASSIFICAÇÃO DECIMAL UNIVERSAL

Para nós, Portugueses, que, no geral, somos desarmados, anti-sistemáticos, em plena, ou mitigada euforia criadora, este livro é de uma grande utilidade. Ensina-nos a classificar todas as actividades dos conhecimentos humanos, em ramos gerais, e respectivas subdivisões, sem que algo escape a essa catalogação por mais circunstancial ou accidental que o assunto pareça. Deve-se ao Americano Melvil Dewey (ao precisa e admirável estrutura, que hoje se universalizou. Para as bibliotecas publicas e particulares, empresas industriais e comerciais, mi-

nistérios, colectividades, universidades, liceus, escolas, a «Classificação Decimal Universal» é imprescindível.

Neste pequeno livrinho, editado pela Biblioteca do Clube Fenianos Portuenses, ensina-se o sistema, que tem a vantagem até de não ser rígido, antes progressivo, porque sobre o seu esquema fundamental se podem agregar novas matérias e documentos.

A economia de C. D. U. (U. D. C. em lingua inglesa), tem dez divisões principais: «generalidades, filosofia e psicologia, religiões e teologia, ciências sociais (economia, direito, politica, etc.), filologia e linguística, ciências puras, ciências applicadas, medicina, engenharia, agricultura e industria, belas artes e artes applicadas, bem como divertimentos e desportos, literatura, geografia e biografia e historia. Sobre este «Classificação Decimal», o método subdivide-se em cerca de trezentos assuntos.

OS NOSSOS CONTOS

≡ VIDA ≡

(Continuação da página anterior)

Chegas em má altura, pequena. Tive importantes obras a fazer nos prédios, os caseiros pediram-me aumento de ordenado, enfim, é impossível valer-se. Porque não tratam o teu pai em casa, com remédios caseiros? Bom. Não sei, não sei! Arranjem-se como puderem.

Maria Emilia ergueu-se e saiu, depois dum triste:—Desculpe!

Os dias que se seguiram foram de rotagem ás casas de penhores, onde as poucas joias da mãe e da filha ficaram depositadas e, ao fim de duas semanas, ambas foram levar o pai ao sanatório, suavemente contentes por haverem conseguido satisfazer as justas exigências do médico.

Os tempos foram passando e a mensalidade seguia pontualmente para o sanatório. Maria Emilia dava lições de bordados e de algum francês que lhe ficara do terceiro ano dos liceus. A mãe trabalhava até de madrugada, em vestidos e roupas interiores e, apesar dos esforços sobre-humanos do trabalho de ambas, era difícil, quase impossível continuar a manter tão pesado encargo.

Piedosamente haviam iludido o pai, dizendo-lhe que a tia Albertina ajudava todos os meses, mas o certo é que as duas pobres mulheres esfalfavam-se a trabalhar, roubando ao estomago os necessários alimentos.

Mãe e filha, nos breves momentos dos suaves crepusculos dos domingos, sentadas junto á pequena janela, espiavam, nos olhares ansiosos com que abrangiam os longos do horizonte, as suas tristezas e as suas angustias. Deixavam-se ficar, em silencio, embaladas pelo ritmo suavissimo da brisa e mais unidas ainda pelo abraço intimo da noite. Para quê palavras, queixas, lamentos e suspiros? Ambas se compreendiam e ambas se falavam silenciosamente! Para quê falar das ansiedades, das torturas, dos receios? Quando os dois olhares se encontravam, os de sessenta anos e os de vinte, apenas subsistia uma ternura profunda e uma compreensão absoluta da gravissima crise que ambas atravessavam.

Foram decorrendo os meses e as noticias que vinham do sanatório, eram cada vez mais animadoras. Porém, para que a mesada não faltasse, para que a cura fosse radical e rápida, quantas privações, quantas necessidades, quantas angustias, quantas faltas!

Maria Emilia perdera a cor sadia e o porte desempenado e airoso. A mãe andava alquebrada, amarelecida e o seu pobre rosto era um emaranhado de rugas e peles flácidas. Os corações de ambas, porém, na certeza dum breve restabelecimento, vibravam de fé e de alegria, esquecendo as próprias necessidades.

E' do sumo purissimo de almas como estas, abnegadas e belas, que se extrai, no mais elevado grau de perfeição, o sentimento nobilissimo da amizade. Sentimento dum beleza perfeita, onde se revela, na sua mais pura manifes-

tação, a superioridade e a nobreza do coração humano.

Rasgando, subitamente, as trevas, da vida daquela simpática familia, um clarão de luz surgiu, numa manhã, enchendo almas e ambiente, do mais alegre alvocoço! Numa carta vinha encerrado o clarão magnifico dessa alegria salvadora. Dir-se-ia que as mãos de Maria Emilia, ao abri-la, haviam ficado inundadas de luz e claridades! A carta era do pai e anunciava a cura completa e o breve regresso ao lar!

Foi como se Deus tivesse entrado naquela humilde casa e tudo aclarasse com a sua divina benção!

Mãe e filha choravam de alegria, aquelas abençoadas lágrimas que são a chuva alegre e salitante de Maio...

Mas era forçoso agora realizar mais algum dinheiro! Para que a despesa estivesse bem fornecida na altura da chegada do pai, foram empenhar mais algumas roupas e até o casaco de Inverno da rapariga!

E também bastante envergonhada e receosa, pediu um adiantamento sobre as lições que dava de francês e bordados. Enfim: Um Mundo de encargos e preocupações futuras, a que, no entanto, a grande alegria do momento, diluía a gravidade e as respectivas consequências. Um grande optimismo inundava a alma das duas mulheres e no seu entusiasmo e na sua felicidade, tudo achavam pouco para a recepção do querido ausente.

Tudo embelezaram, alegres como Sol, enchendo de flores as jarras, alindando, enchendo de graça e encanto a pequenina casa. Numa bela manhã partiram ambas e, á entrada do sanatório, feliz, de belo aspecto, comovido, o bom homem apertou ao coração os corpos estremecidos da mulher e da filha. Invadia-lhes a alma, tão violentamente, o choque da alegria, que nem conseguiam falar! Apenas irradiavam risos e lágrimas, na comovida confusão do reencontro da felicidade!

Fechou-se o largo portão de ferro e caminharam em frente, para o abraço da Vida! Ela sorria-lhes, acolhedora, risonha, cheia de promessas, maravilhosa de luz! Esperaram que passasse um «taxi». Mas sabia tão bem dar uns passos, naquela doçada e memorável manhã!... Caminharam sorrindo... Havia olaios em flor e as andorinhas brincavam... Uma embriaguez de Primavera extasiava-lhes os olhares deslumbrados! Era, porém, a hora do comboio e o pai saiu do passeio para chamar um «taxi». Passou em frente dum carro, surgiu outro, correu, atropalhando-se e, de subito, como tudo o que é terrível e fatal, um au ocarro colheu-o mortalmente! Ouviu-se um grito! Entre o turbilhão de gente que se juntou, as duas pobres mulheres caíram sobre o corpo, sem uma palavra, uma lágrima, um protesto!

Na sua rotina, indiferente, seguindo a trajectória de há milénios, o Sol continuava a brilhar! A manhã deslumbroua, de cor e de perfume! As olaios perfumavam, as andorinhas brincavam e a Vida permanecia firme, nas suas promessas, nas suas ilusões!

NOVIDADE LITERÁRIA

«CASA PATERNA»

por

João de Araújo Correia

«CASA PATERNA» é uma novela—como dizer?—linear, objectiva, narrada com singeleza, que não exclui a força, como certas obras de Camilo, que nos parecem fáceis, até mesmo vulgares, porque o mestre de S. Miguel de Seide attingira já os dons totais da expressão.

«Diário de Lisboa» de 9-1-952

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

13 bombeiros feridos um deles gravemente por se ter voltado um pronto-socorro

NAZARÉ, 16 (Pelo telefone).—Esta madrugada, pelas 4 horas, depois de acudirem, prontamente, a um fogo manifestado nuns barracões de arrecadação, pertencentes a Abílio Bacalhau, na Avenida Vieira Guimarães, regressava ao quartel o velho pronto-socorro dos Bombeiros Voluntários da Nazaré. Ao fim daquela avenida, em frente do Bairro dos Pescadores, por motivo de erro de manobra, voltou-se aquele veículo, dando várias voltas, por uma ribanceira, com treze homens dentro. Do desastre ficou gravemente ferido o bombeiro n.º 8, Joaquim Leal Marques, de 27 anos, casado, merceeiro de profissão, daqui natural, que, imediatamente transportado ao hospital da Senhora da Nazaré, foi observado pelo médico assistente, sr. dr. José Laborinho, seguindo, depois, na ambulância dos Voluntários de Alcobaca, para o hospital das Caldas da Rainha, onde foi radiografado, para recolher de novo ao hospital desta vila. O seu estado continua a ser grave.

Além deste bombeiro, seguiram no pronto-socorro o condutor do veículo, Diamantino Manso, o comandante da corporação, Amável Silvério Mafra Fidalgo, e os seguintes bombeiros: Joaquim Gaudêncio Soares, Carlos e Júlio Mafra Ferreira, Artur e Inácio da Conceição Isidro, João Duarte Simãozinho e Fernando Macatrão, que ficaram mais ou menos feridos e recolheram às suas residências, depois de devidamente pensados.

Internados, ficaram, entretanto, os bombeiros José Eduardo Pereira e Manuel Brimbote, cujo estado requer assistência médica especial.

Este acidente causou fúria e impressão em toda a população desta vila, notando-se, mais uma vez, a falta de uma ambulância, para cuja aquisição a direcção dos Bombeiros Voluntários da Nazaré tem tentado, apelando para a colaboração dos nazarenses.

O PROFETE «VERA CRUZ»

será entregue no próximo mês
e partirá em Março para o Brasil

No «Sud-Express» seguiu hoje para a Bélgica, com uma curta demora, o sr. Bernardino Corrêa, presidente da Companhia Colonial de Navegação, que vai inteirar-se dos trabalhos de acabamento do novo paquete «Vera Cruz» e da marcha da construção do navio similar «Santa Maria», nos estaleiros Cockerill, em Hoboken, próximo de Antuérpia.

O «Vera Cruz», que se encontra na fase final do seu acabamento, efectuou algumas experiências preliminares e deve realizar as provas de mar na primeira quinzena de Fevereiro, para ser entregue à C. C. N. no dia 23 do mesmo mês. A partida de Lisboa para a viagem inaugural ao Brasil está prevista para a segunda quinzena de Março.

EXPLOSAO A BORDO

dum barco de pesca

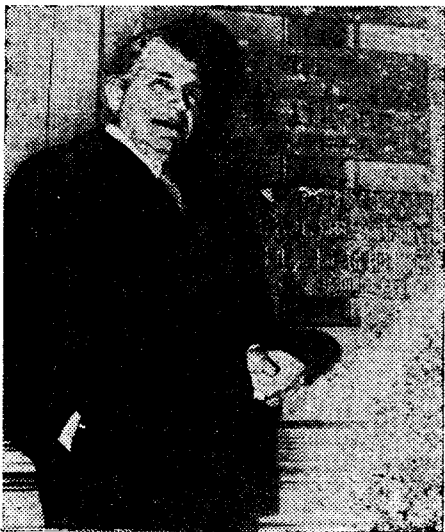
SETUBAL, 16 (Pelo telefone).—Devido a uma explosão no motor, deu-se esta manhã um princípio de incêndio a bordo do barco «Alvinda», pertencente ao cerco de pesca Lusitano, da praça de Portimão, quando se encontrava ao largo do chamado mar de Sesimbra. As chamas foram extintas com os recursos de bordo, atingindo, todavia a cara e as mãos do motorista, José António Alves Roma, solteiro, de 23 anos, natural e residente em Portimão, que se lançou à água e foi salvo pelos companheiros. O barco, que pouco sofreu, poderá seguir viagem, após ter sido submetido a inspecção.

Escola Médica de Goa

Está aberto concurso para lente efectivo do 2.º grupo da Escola Médico-Cirúrgica de Goa.

Federico Garcia Sanchiz

narrador de contos «honoris causa» explica-nos a técnica da «charla»



Federico Garcia Sanchiz

Marechal De Lattre de Tassigny

O funeral realizou-se hoje em Paris

PARIS, 16.—Juntaram-se centenas de milhares de pessoas ao longo das ruas percorridas pelo funeral do general De Lattre de Tassigny do Arco do Triunfo à Catedral de Notre Dame. Em torno da praça da Catedral, a aglomeração era enorme. A fachada do templo estava profusamente iluminada por projectores, cuja luz fazia ressaltar todos os pormenores do rendilhado de pedra. Do altar-mor partiam três feixes de luz azul, branca e vermelha, que iam iluminar a imensa rosácea. Os sinos grandes dobravam de minuto a minuto. Sobre o carro fúnebre brilhavam as vinte estrelas do bastão de marechal. Terminadas as cerimónias oficiais, começou o desfile do povo em frente da essa, armada à entrada do templo, com uma guarda de honra de seis oficiais.—(France Presse).

As exéquias de hoje em Lisboa

Por determinação do sr. embaixador da França, foi hoje rezada a missa, seguida de «libera-me», na igreja de São Luís dos Franceses, sufragando a alma do marechal De Lattre de Tassigny.

A cerimónia começou às 10 horas e celebrou a missa o padre reitor, acolitado por dois eclesiásticos franceses.

Em frente, formava um grupo de escuteiros daquela nacionalidade, com a respectiva bandeira ao centro.

O celebrante, no momento próprio, fez o elogio fúnebre do marechal De Lattre de Tassigny.

Junto do altar-mor, do lado da Epístola, via-se a bandeira dos antigos combatentes franceses.

Ao acto religioso estiveram presentes, além dos srs. embaixador e consul geral da França, todo o pessoal da embaixada e do consulado, representantes dos vários organismos culturais daquele país em Lisboa e muitos membros da colónia de ambos os sexos.

Entre as individualidades portuguesas presentes destacavam-se os srs. capitães Abreu e Pereira Coutinho, que representavam, respectivamente, os srs. generais Barros Rodrigues, chefe do Estado Maior do Exército, e Marques Valente, subchefe do Estado Maior do Exército; capitão Pimenta de Castro, que representava o sr. general Afonso Botelho, comandante geral da Guarda Nacional Republicana; prof. dr. Costa Sacadura, comandante José Cabral, dr. Francisco Veloso, pela direcção da Associação Comercial de Lisboa e Câmara de Comércio, etc.

Federico Garcia Sanchiz chegou ontem a Lisboa, faz depois de amanhã, á tarde, a sua primeira «charla» no São Luís, e deu-nos hoje, mais que uma entrevista, uma «auto-charla». Começando por se definir a ele próprio, e ás suas «charlas», disse-nos, em tom de amável explicação:

—Ainda que Lisboa o perceba em seguida, parece-me oportuno indicar que eu não sou nem pretendo ser um «conferencista». A conferência equivale a um instrumento, um utensílio, que serve para uma coisa concreta: informar, demonstrar, ensinar, etc. Ninguém me vá, portanto, a ouvir como se fora a uma catedral, nem mesmo a um Ateneu, com sua douta tribuna. Também não sou um propagandista, e a prova está em que nunca me assomei á política, apesar dos inúmeros oferecimentos que me têm sido feitos. Isto não quer dizer que, nos momentos em que a Espanha necessitou do serviço dos seus filhos, não me lançara a pregar os nossos ideais. Orador? Se por tal se entende um cultivador da tradição retórica, não pertença á oratória. Eu, com mais ou menos fortuna, sou um homem «que fala». Um homem do Mediterrâneo, o mar dos faladores, desde os mercados árabes ao foro romano e a agora grega. Enamorado da palavra, confio ao publico o relato das minhas viagens, que têm sido muitas, as confidências das minhas memórias, a exposição das minhas fantasias.

«Dizem que inventei um novo género oral: as «charlas líricas», ou seja a simplicidade com vibração estética. As «charlas», ao contrário das conferências e dos discursos, que encerram um propósito, têm um desejo de criação artística, sem outra finalidade. Levo vinte e cinco anos rolando as «charlas» pelo Mundo e parece que os publicos, que eu chamo auditórios, ainda se não cansaram do género. Nas que dei nestes meses em Madrid esgotaram-se os bilhetes. Que sucederá em Lisboa? Considero-me satisfeito com render homenagem a uma das cidades mais engenhosas e sensíveis do Mundo e que tantas vezes tenho evocado em todas as suas dimensões, com grande complacência dos auditórios de todo o Mundo.

A uma alocução á sua qualidade de académico, Federico Garcia Sanchiz responde:

—Sim, naturalmente, eu procedo da Universidade, sou Doutor, e a Academia Espanhola, num momento de excepcional generosidade, leu-me ao seu seio. Tenho condecorações e diplomas, mas o galardão que mais estimo é, talvez, o de «narrador de contos honoris causa dos mercados árabes». Foi-me concedido o título com a seriedade das mais solenes investidas. Foi em Tanger, numa tarde, ao crepusculo. Estavam ali os pequenos negros que vendem flores, os mouros com os seus burricos carregados de carvão, os famosos saltadores árabes que acabam por ingressar nos circos internacionais, e as misteriosas islâmicas de rosto coberto. Todo o claustro universitário, em duas pa'avras. E um ancião, procedente de Damasco, singular rapsódia das «Mil e uma noites», de côcoras e roçando o chão com suas longas barbas, depois de levar a destra á boca e ao peito, aqueceu o seu clássico pandeiro numa fogueira de aparas de madeira, e entregou-mo, como em Oxford, Salamanca ou Coimbra poderiam entregar-me a borla e o capelo. Eis como fiquei nomeado «Narrador de contos honoris causa dos mercados árabes», o que, por certo, não me obrigou a ser mussulmano, pois se cubro a minha cabeça com o capucho da «chilaba», e cinto a minha cintura com um cordão, eis-me convertido em Franciscano. E então, assim como o meu padrinho, o de Damasco, inicia os seus relatos com o seu «Alá é grande», eu começo os meus dizendo: «Bendito seja o Senhor». O mundo mahometano aceitou de bom grado a nomeação a meu favor, e um dos maiores elogios que me tem sido dado receber, foi o do Califa de Arzila, descendente dos antigos granadinos e tão aristocrático, com sua fina barba de seda. Escutou a minha «charla» em silêncio, um silêncio absoluto e, por fim, disse: «Este é o homem que não persegue as palavras, mas a quem as palavras perseguem».

Lisboa vai ouvir depois de amanhã, no São Luís, o homem a quem as palavras perseguem.

Não Gasta, Poupa Dinheiro!

Comprando Ouro, Pratas, Joias e Relógios no Barateiro de S. Domingos. Rua Barros Queirós, 56.

Desperdiçar não é grandeza

Não desperdiça quem coloca o seu dinheiro em objectos de valor.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257

OURO SÓ PELO PESO

Não se paga feito. Ourivesarias do «Barateiro Pimenta». Pavilhão dos Ourives, 12 e 13 e Rua Augusta, 253 a 257.

Quem é o caçador que no interior de Angola abateu um leão que ameaçava dois colonos

Há dias, na fazenda de Quicuine, no interior de Angola, um comerciante de Vila Salazar deu fé de que os pretos, numa sanzala á beira da estrada de Camabalela, se entregavam a grande gritaria. «Andava ali leão». Já esfacelara um negro e uma criança. O comerciante, sr. Carlos Francisco da Silva, apressou-se a avisar as autoridades. Uma dezena de soldados cipaios fez uma batida em forma, mas a fera não foi localizada, e preparava-se para continuar a fazer das suas. Foi nesta altura que entraram em cena dois caçadores experimentados, o sr. Frade, fazendeiro em Quicuine e o dr. Assureiro, grande agricultor de café, este com fama em toda a provincia. Os batedores pretos iam á frente. O leão, de enorme vulto, que estava oculto, surgiu de repente. Os pretos mal tiveram tempo de fugir, e o sr. Frade viu o risco—e atirou. Mas o tiro falhou. A fera enraivecida ia lançar o salto contra os dois caçadores brancos. Era a morte certa. Mas o dr. Assureiro recuou um pouco, apontou, e o leão, varado no pescoço, caiu morto instantaneamente.

O dr. Manuel Pinto Assureira, até há poucos anos médico inspector-chefe da provincia de Angola, conta 50 anos, é natural de Trás-os-Montes (Larvica), onde sua familia tem largas propriedades. Vive em Angola desde os 26 anos, de preferência na selva e no mato, onde prestou relevantes serviços como médico. É casado com a sr.ª D. Maria Helena de Araujo Ribeiro, de quem tem quatro filhos, um dos quais aluno do Colégio Militar em Lisboa. Tomou em Africa a paixão da caça, percorrendo milhares de quilómetros, abatendo leões, elefantes, onças, hipopótamos e outras feras, conquistando nessas digressões louros merecidos pela pontaria certa, desprezo pela vida, conhecimentos anatómicos dos animais e formidável sangue-frio.

Durante as suas ausências de Luanda ou de outras localidades onde tinha a sua casa, sua esposa ficava em angustioso transe: «Voltará ele?». Há cerca de quatro anos, quando trocou a vida de médico pela de agricultor, na região do Encongo, o dr. Pinto Assureira prometeu deixar-se de caça, para tranquilidade de sua familia. E assim fez. Mas esta surtida imposta pelas circunstâncias trouxe o seu nome respectado de colono, de médico benemérito e de caçador arrojado, novamente á superficie. E saiu-se bem, salvando a vida do seu companheiro e a sua. A noticia do acontecimento tinha chegado há dias, a Lisboa, por avião, e seus sogros e cunhados que estão eventualmente em Portugal, afirmam que o dr. Pinto Assureira matou a sua ultima fera. «Os filhos vão proibir de mais aventuras».

Há 30 anos

Os intelectuais na «Vitória»

Houve uma reunião de intelectuais no jornal «A Vitória». Um nosso redactor ouviu alguns. Refere o «Diário de Lisboa» em 16 de Janeiro de 1922:

«Raul Proença: o nucleo pretende imprimir uma nova orientação á politica, moralizar a administração. Não temos interesses electorais».—Aquilino Ribeiro: «As minhas opiniões são as do Proença. Vamos levantar a antipatia dos partidos? Só os atacamos na sua parte anti-patriótica e mais escrupulosas».—O jornalista: «Faltam muitos intellectuais...».—Raul Proença: «Leonardo Coimbra é partidário».—Aquilino: «Junqueiro tem um padre á cabeceira».—O dr. João de Deus Ramos: «Estive na reunião; é preciso fazer alguma coisa. O Parlamento será igual ao anterior; o grupo tinha de aparecer».—O dr. Trindade Coelho: «Apenas normalização politica, pôr a nu os escandalos».

Jacqueline

A grande vedeta da canção franceza que arrebatou o publico em APRES-NTA-SE HOJE EM UL

CASINO

AO piano: RAYM

Atenção! Para atender a inumeros publico que ainda não p

Ana Maria

acedeu a transferir a data. REAPARE

AMANHÃ E EM MAIS

com a sua voz de magia e o poder marav

MARCAM-SE MESAS

Encontra
O filho predilecto
Da Escócia no

JOHNNIE
WALKER

SCOTCH WHISKY

A bebida de distinção em toda a parte

John Walker & Sons Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock



BORN 1820—
STILL GOING STRONG

A missão cultural do prof. Henrique de Barros nos Estados do Brasil como técnico da F. A. O.

RIO DE JANEIRO, 16 — Terminou, em Piracicaba, a Semana da Economia Rural, com que foram encerradas as comemorações do 50.º aniversário da Escola Superior de Agricultura Luis de Queirós, da Universidade de S. Paulo. Tomou parte nos trabalhos, na qualidade de professor visitante, que lhe foi atribuída pelo Conselho Universitário, o professor português engenheiro agrônomo Henrique de Barros, que realizou uma série de cinco conferências, alternando na cátedra com o prof. John Hopkins, do Iowa State College, Estados Unidos.

Concluída a Semana da Economia Rural, o prof. Henrique de Barros — que está no Brasil como técnico da F. A. O. — regressou ao Rio Grande do Sul, onde tem decorrido a sua missão. A convite da Sociedade de Agronomia local e na sede desta proferiu uma conferência intitulada «Colaboração Agronómica no Plano Internacional», a que assistiu o consul de Portugal e o presidente da Casa de Portugal, além de muitos agrónomos. — (F. P.).

João de Barros

(Continuação da 1.ª página)

pular, «República», de Lisboa, e «Jornal de Notícias» e «O Primeiro de Janeiro», do Porto, deram a sua adesão à homenagem, ou publicaram notícias nos termos mais elogiosos para o ilustre poeta João de Barros.

Por sua vez, deram-nos o seu aplauso a Câmara Municipal da Figueira da Foz, a Casa das Beiras e «Os Amigos da Figueira da Foz», também com palavras do mais justo encarecimento para o ilustre homenageado.

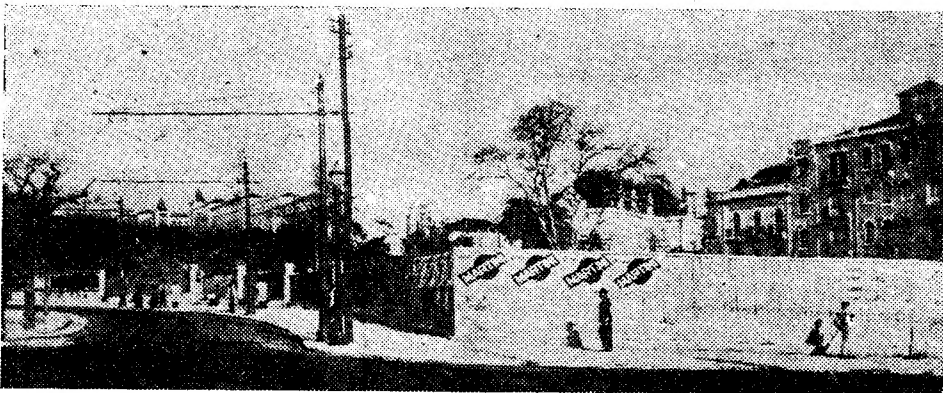
Pelo seu significado, não queremos, porém, deixar de referir, com relevo, a adesão dada pela Livraria Sá da Costa, que pôe à disposição dos organizadores desta homenagem, uma das suas montras para a propaganda da exposição bibliográfica a efectuar no Museu João de Deus. Ficam também à sua disposição as ilustrações originais dos pintores Martins Barata, Emmérico Nunes e J. Pedro Barata, reproduzidas nas adaptações, em prosa, da autoria de João de Barros, «Os Lusíadas», de Camões, contados às crianças e lembrados ao povo, «A Odisseia de Homero», «O Caramuru», «Viriato Trágico».

Para serem distribuídos gratuitamente aos alunos do Jardim-Escola João de Deus, o sr. Augusto Sá da Costa põe ainda à disposição dos organizadores da homenagem trezentos exemplares de «Os Lusíadas», na adaptação, em prosa, feita por João de Barros.

Nas dos próximos dias, daremos, entretanto, notícia das novas adesões que nos forem chegando e de outros pormenores do programa da homenagem.

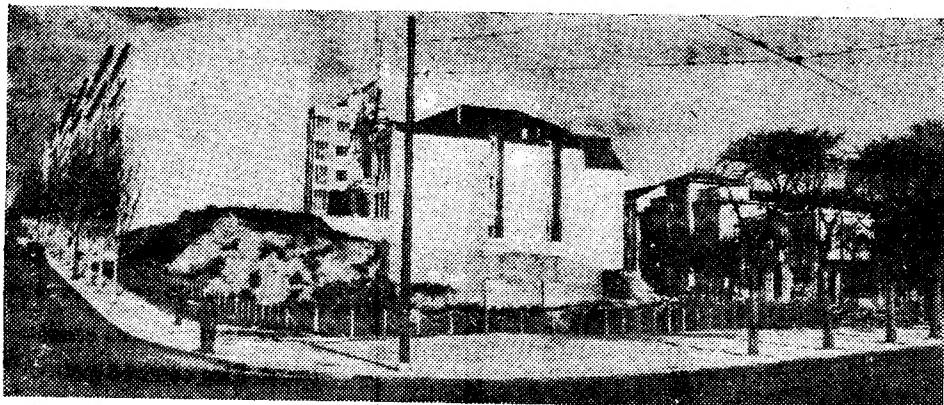
Ministro da Economia

No «Sud-Express» regressou esta tarde a Lisboa, vindo de Paris, o sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, que foi tomar parte nos trabalhos da Organização Económica de Cooperação Europeia.



Neste terreno vedado, da Praça Marquês de Pombal, esteve para haver um hotel, e, depois, um bloco para três companhias...

Não se sabe qual o destino de dois terrenos na Avenida Fontes onde se projectavam dois grandes hotéis



Ao lado da sede da Ordem dos Engenheiros, também esteve projectada a construção dum hotel; mas...

(Continuação da 1.ª página)

de propaganda, de forma a conseguir-se um conjunto aceitável.

Todos os trabalhos são feitos e custeados pelo Município, em regime de empreitadas, como habitualmente, nada estando ainda resolvido quanto à exploração do edifício, depois de concluído.

O local mais indicado para o Grande Hotel de Lisboa...

Em 1932, Alexandre de Almeida, o nosso grande hotelheiro, apaixonado pela ideia de dar à capital portuguesa o grande hotel que ela merece e de que necessita, adquiriu, à custa de duros sacrifícios, o palacete dos condes de Sabrosa, na Praça Marquês de Pombal e nas avenidas Fontes Pereira de Melo e Duque de Loulé. Chamou arquitectos portugueses e estrangeiros; preparou dois ante-projectos, que o Município aprovou, em princípio, concedendo até isenções de contribuições e autorização para a construção duma passagem subterrânea para o Parque Eduardo VII, destinada às crianças.

Era ali, naquele local privilegiado, com uma praça e três avenidas — e não em qualquer outro, dentro deste meio século, pelo menos — que se devia construir o Grande Hotel de Lisboa, não devendo ser permitida a utilização do terreno para outro fim.

Mas os capitais necessários não apareceram; e uma campanha que surgiu contra aquele industrial dificultou de tal modo a abertura de créditos, que ele se viu forçado a vender tudo às Companhias Reunidas Gás e Electricidade, que demoliram o palacete. Estas pensaram, primeiro, em construir ali as suas instalações; depois, foi apresentado ao Município e aprovado, em princípio, um ante-projecto para um bloco destinado a aquelas companhias, a dos Telefones e a Shell; mas o que é certo é que não chegou a ser apresentado qualquer projecto definitivo, e agora vêem-se, no tapume e no gradeamento em volta, grandes lezírias que dizem: VENDE-SE. Trata-se na Rua Victor Cordeiro, 45-47.

O caso do gaveto da Avenida António Augusto de Aguiar

O terreno que fica no gaveto junto da sede da Ordem dos Médicos, com frente para a Avenida Fontes Pereira de Melo e limitado, dos lados, pelas avenidas António Augusto de Aguiar e Sidónio Pais, foi há anos vendido, pelo Município, para a construção dum hotel.

O comprador, porém, por dificuldades financeiras, depois de ter apresentado um ante-projecto, teve de desistir do projecto definitivo, pelo que o terreno reverteu para a Câmara, que ainda não resolveu que destino lhe há-de dar.

Na Joalharia Mergulhão

terá a maior facilidade em escolher a prenda que deseja para casamento ou baptizado. Rua de S. Paulo, 162 — Tel. 30013.

Continua isolado pelas camadas de neve o comboio de luxo com 200 passageiros

NOVA YORK, 16 — Duzentos passageiros, alguns deles doentes por emanações de gases, estão hoje ainda amontoados, para se aquecerem, no expresso de luxo «Cidade de San Francisco», preso em quatro metros e meio de neve, nas montanhas do Nevada.

Passaram a terceira noite no comboio, ao mesmo tempo que uma brigada de socorro do Exército abre caminho através da neve e de ventania de 65 quilómetros á hora para chegar junto deles. Esta manhã, os socorros estavam ainda a 10 quilómetros de distância.

Um comboio de socorro, caminhando lentamente atrás de um limpa-neves, deve conseguir chegar até 16 quilómetros do comboio paralisado, no desfiladeiro do Donner, a mais de 2.000 metros de altitude a cerca de 250 quilómetros a Nordeste de San Francisco, em linha recta, segundo disseram funcionários da Southern Pacific.

Reno, a cidade dos divórcios e do jogo, estava hoje a libertar-se da grande camada de neve que ontem a isolou.

Entre as comunicações da montanha do Nevada, completamente isoladas pela tempestade de neve, encontra-se Alturas Otahe, onde os 2.290 habitantes têm já falta de pão, mas dispõem de outros abastecimentos.

Cem famílias, no Vale de Panoche, no Sul do centro da Califórnia, estão isoladas por desabamentos de terras. A falta de energia fez encerrar as minas, nessa área.

Grandes nevões derrubaram cabos de energia eléctrica e fizeram encerrar as principais instalações industriais, em Eureka.

A tempestade, que começou no domingo, depois de um longo período de chuvas, provocou já sete mortos, pelo menos. Não se pôde hoje ainda averiguar o total de mortos, feridos ou perdidos em avalanches e estradas cobertas de neve.

Ribeiras, em cheia provocada pelas chuvas, transbordaram ontem e forçaram a evacuação de famílias de comunidades da planície, na Califórnia. Em várias localidades, o terreno encharcado cedeu, ficando derrubadas muitas casas. — (R.).

Parece afastado o perigo de perda total do vapor «Luso» que encalhou em Casablanca

CASABLANCA, 16 — A situação actual do navio português «Luso», que melhorara consideravelmente na segunda-feira, graças à colmatagem do rombo no casco e à bombagem constante da água, permite que se considere afastado o perigo de naufrágio. Entretanto, a Direcção das Obras Públicas estuda a possibilidade do «Luso» entrar numa doca flutuante para ser reparado, pois a capacidade máxima da doca é de 5.000 toneladas. Informações complementares sobre as características do navio, que se esperam de Lisboa, permitirão fazer-se uma ideia exacta da situação. Se a carga provar ser demasiado grande para a doca, o «Luso» terá, provavelmente, de ser rebocado para Gibraltar ou Lisboa, depois de reparado o maior dano por escafrandros. O barco seria entregue a Lloyd, em que está registado. — (F. P.).

Prof. Pinto Barriga

Depois dos ultimos concursos em Ciências Económicas, o unico professor extraordinário efectivo fica sendo o dr. Pinto Barriga, que ascendeu aquela categoria há 28 anos. Por não se terem realizado os concursos dentro do prazo marcado na lei, o prof. Pinto Barriga desistiu, oportunamente, conforme noticiámos, de prestar as respectivas provas.

PENINSULAR RESTAURANTE

Continua a receber diariamente lampeiras do Minho.

Rua Arco do Bandeira, 124
TELEFONE 2 1280

PELES

Também temos Estolas de Raposa, a 1 000\$00
Casacos de peles, a menos de 1 000\$00
etc., etc.

Mas não aconselhamos...
Prefira peles de boa categoria.
Av. Defensores de Chaves, 32-r/c.
Telef. 70296



Francisco Valença tem, no «Sempie Fixe» de hoje, uma página gráfica de categoria internacional, referente aos encontros entre Churchill e Truman.

Os outros desenhos deste numero são de Pargana, Octávio Sérgio, Arsène Roisin, Lectry, Pedro Carvalho e Rembrandas, sendo a colaboração, em prosa e em verso, muito engraçada, como sempre.

Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

Saldos de Balanço

A CASA BÉNARD

R. GARRETT, 84

liquida a preços baixos roupas para crianças

Franois

dese e prémio do disco de 1951
enchentes consecutivas

MA E IRREVOCÁVEL NOITE

ESTORIL

OND BERNARD

pedidos e satisfazer o desejo do
de aplaudi-la nesta temporada

Gonzalez

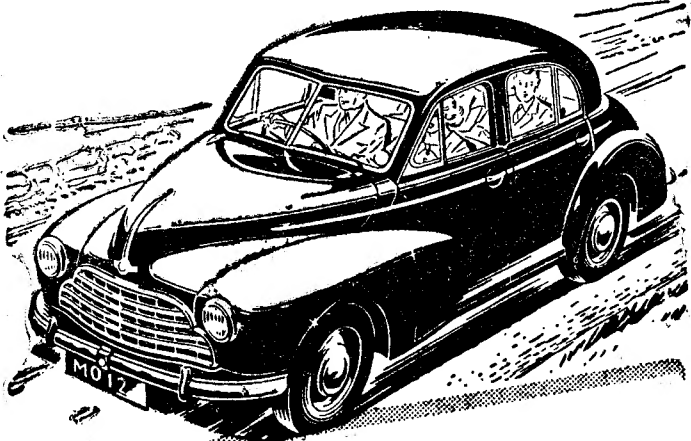
da sua estreia em Madrid
CENSO

3 UNICAS NOITES

ilhoso das suas geniais interpretações

PARA ESTAS NOITES

ADQUIRA MAIOR VALOR... COMPRANDO MORRIS



*Segurança
Conforto
Economia*

Qualidade...
a principal caracte-
rística dos Morris
Oxford.

Cinco lugares, ro-
das dianteiras inde-
pendentes, travões
hidráulicos, carros-
serie monobloco...

MORRIS Oxford

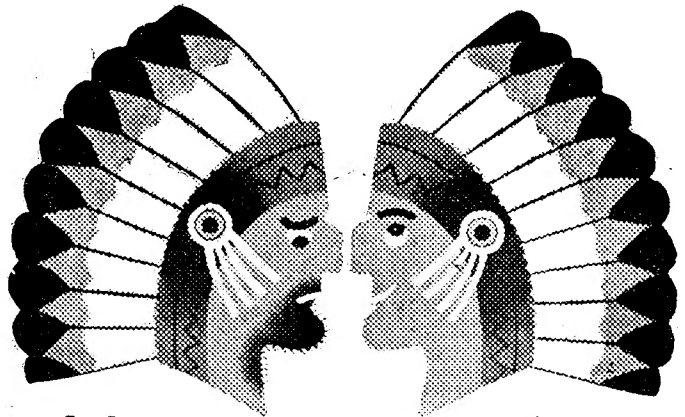
DISTRIBUIDORES GERAIS:

A. M. ALMEIDA, LDA.

RUA ESCOLA POLITECNICA, 39

LISBOA

EM TODO O MUNDO

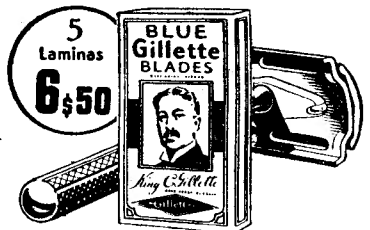


Os bons dias começam com Gillette

Há duas coisas na vida
Que encantam o pele-vermelha:
Uma é nova, apetecida,
A outra é má, velha e relha

A Gillette é a primeira
É máquina de encantar!
A flecha — a derradeira,
Só serve para matar.

Os homens entendidos recorrem gratos às lâminas Gillette Azuis, as mais bem afiadas que existem. O processo de endurecimento que lhes é aplicado faz com que durem mais e sejam as mais económicas. Para obter os melhores resultados com as lâminas Gillette Azuis use a máquina Gillette — aquelas são feitas para esta.



Lâminas Gillette Azuis

F. LIMA & C.ª SUCR.

PORTO — Largo do Padrão, 20
GL 103

LISBOA — Rua Alves Correia, 37, 2.º

Companhia Colonial de Navegação

Paquete «MOUZINHO»

Com escala por Leixões sairá em 17 de Janeiro para:
Funchal, S. Vicente, Rio de Janeiro e Santos.

N/M «AMBOIM»

Com escala por Leixões, sairá em 22 de Janeiro, para:
Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).

N/M «BENGUELA»

com escala por Leixões, sairá em 25 de Janeiro, para
S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Moçamedes.

Paquete «SERPA PINTO»

escalando previamente Leixões em 29, sairá em 30 de Janeiro para: Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

Paquete «PATRIA»

com escala pelo Funchal, sairá em 19 de Fevereiro para:
S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Leiam o «SEMPRE FIXE»



MOTORES
E SOBRESSELENTES
ENTREGAS IMEDIATAS
REPRESENTANTES:

C. SANTOS LDA.

29-AV. DA LIBERDADE-41
LISBOA

PELES DAVID KIT

O maior e mais fino sortido de toda a pelaria fina, principalmente em Vison, Castor, Astrakan, Petit-gris, Ratmousqué e Arminho.
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, 24
TELEFONE 48089

OVOS

Vende a loja das Caldas 10500 ao publico. R. Conde Redondo, 47-49, para revenda preços especiais recebidos directamente das Caldas.

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

Sociedade Geral

Para: S. Vicente, Prala e Bissau
(Via Leixões e Funchal)

O n/m «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias
18, 19, 21 e 22 do corrente.

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Tratar em:

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel. 30551
Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363

Festas das Fogaceiras em Vila da Feira

(No dia 20 de Janeiro)
A C. P. vende para Vila da Feira bilhetes especiais de ida e volta com as reduções de 30% em 1.ª classe e de 20% em 3.ª classe, sobre os preços da Tarifa Geral, das estações e apeadeiros desde Espinho até Oliveira de Azemeis.

Período de venda
em 19 e 20 de Janeiro
Validade para regresso
em 20 e 21 de Janeiro

Emprestamos s/ autos

Rápido, sigilo. Ag. Portugal, Rosário, 93, 1.ª, direito, tel. 2 2480.

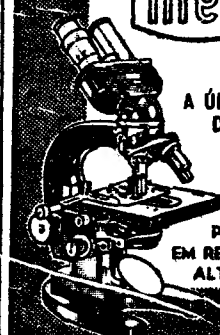
MICROSCÓPIO

me opta

B36R

A ÚLTIMA PALAVRA
DA TÉCNICA AO
SERVIÇO DO
INVESTIGADOR
CIENTÍFICO.

PREÇO MÓDICO
EM RELAÇÃO À SUA
ALTA QUALIDADE

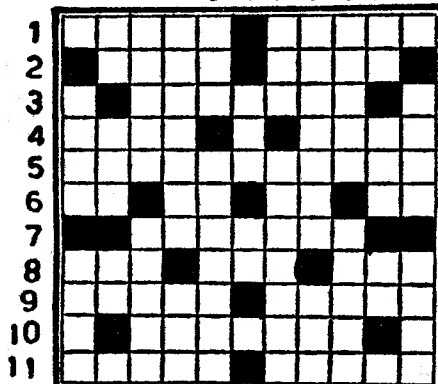


REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 8386 — Lisboa

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3350

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1 — Cidade do antigo Egipto. Monstro imaginário com que se amedrontam crianças. 2 — Enxuto. Nome de mulher. 3 — Soltas. 4 — Acreditar. Camada de tinta sobre uma superfície. 5 — Tornaria a lembrar. 6 — Pronome pessoal. Seguiu. Nesse lugar. Vi. 7 — Eden. 8 — Estima. Cada um das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Larva das feridas dos animais. 9 — Corda de esparto. Ter. 10 — Língua vulgar da região de Goa. 11 — Pedra preciosa de cor leitosa. Ecoara.

VERTICAIS: 1 — Azedo. Suponho. 2 — Existes. Acusado. Pedra de moinho. 3 — Bairro de Lisboa. Frugal. 4 — Põe cara a cara. Relação. 5 — Ribeira que junta com outra formam o rio Sorraia. Nome de mulher. 6 — Primeiro elemento de algumas palavras com o significado de Terra. Preposição e artigo. 7 — Miseri-córdia. Soberanas. 8 — Seres vivos irracionais. Divisão do tempo. 9 — Apreciar. Escutava. 10 — Artigo definido. Língua antigamente falada no N. da França. Pópa. 11 — Praticai. Ariano.

Ouçã o programa «Palavras Cruzadas», que é transmitido às SEGUNDAS-FEIRAS, às 20 e 30, em RADIO RESTAURAÇÃO, e às TERÇAS-FEIRAS, às 21, em RADIO CLUBE PORTUGUÊS. Produção de GILBERTO COTTA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3349

HORIZONTAIS: 1—Brava. Maio. 2—Adeus. Sol. 3—Ru. Andas. Dó. 4—Arc. Separar. 5—Lças. Saloio. 6—Aarão. Lás. 7—Sacra. Gó. 8—Sagra. Mós. 9—Os. Dão. Mór. 10—Girão. Faial. 11—Omissões. Ré.

VERTICAIS: 1—Praia. Fogo. 2—Urcas. Sim. 3—Rã. Caras. Ri. 4—Ada. Sacadas. 5—Vens. Orgãos. 6—Audes. Aro. 7—Sapal. Fé. 8—Sa-lão. Mas. 9—A's. Rós. Moí. 10—Iodai. Gorar. 11—Olorosos. Lê.

FATOS USADOS

para homem e rapaz, casacos e calças desmanchadas, calçado, camisas, etc., pago bem e vamos a casa. Telefone 33985.

Teatro Nacional de D. Maria II

Hoje, às 21 e 30 prefixas, última recita popular dec. 30101

CRIME E CASTIGO

SEXTA-FEIRA, 18—Estreia da peça O VESTIDO DE NOIVA

TEATRO MONUMENTAL

AS 20 e 30 E AS 22 e 45

A Companhia Vienense em

"SONHOS DE VIENA"

um sensacional espectáculo com dezenas de artistas e bailarinas internacionais, num conjunto maravilhoso, dirigido por ARTUR KAPS

AVENIDA 2 SESSÕES

As 20.30 e 22.45

Só durante mais 3 únicos dias, o maior êxito dos últimos anos

CHUVA

A famosa peça de Somerset Maugham, numa genial criação de DULCINA

APOLO Em 2 sessões

As 20.30 e 22.45

A revista popular

Agora é que ela vai boa!

com Irene, António Silva, Ribeiro, Barroso, Carlos Alves, Costinha no «compère» e Leônia Mendes.

Festivos e Cinemas

«O Milagre de Milão», no S. Luiz

(Continuação da 2.ª página)

se penetra no espírito do realizador. Qual o caminho que vai seguir. O que nos quer dizer, explicar? Isto tão simples: que a felicidade é possível! Então, tem um golpe genial: põe-nos no reino dos pobres, não o pálio dos milagres de Victor Hugo, sinistro, repêto de aleijões, crimes, violências, mas de pobres autênticos, como afirmando: *Vejam-nos! Eles são assim! O que pretendem? Pouca coisa, afinal, e todos serão felizes!*

E não acusa. Expõe, apenas, mas sorjindo, por vezes, com incizivos laivos satíricos, onde as intenções são mais ou menos vizíveis e os símbolos mais ou menos patentes, conforme a sua intervenção e condição. Na primeira parte ofilmPavsiégro.queOvai Qíe i q fR é O co; na segunda, um poeta da fantasia. Naquela repare-se, no campo de neve, semcado de barracas de folha (em Itália, o problema de habitação é grave), a que o vento arranca as chapas, se é que as não leva de rolão. Um raio de luz trespassa as nuvens, e logo a multidão dos miseráveis se congrega, para receber os seus quentes e benéficos raios. O que vem depois é repellido, mas ei-lo que lobriga outro feixe de luz, que se reflecte no gelo, circularmente, e logo os outros acoem, nessa altura, porém, dividindo o bem comum.

Os pobres constroem a sua cidade, com latas de bidões, num terreno semi-abandonado, e aí é que a invenção e a fantasmagoria de Sica, inesgotáveis, por vezes, bizarras, atingem algo de extraordinário. Põe-na em festa, sempre com balões; dá-lhes um vendedor de ilusões; e até, como espectáculo—a irização é justa—o pôr do Sol, a que cada um tem direito, pagando, no entanto, a sua cadeira. No meio deles, lá anda Totó, o rapaz bom, que apazigua os adversários; salva, in-extremis, um desiludido da vida; distribui pelas barracas os que vêm chegando,

Melhoramentos em Queluz

QUELUZ, 15.—Uma comissão de que faziam parte representantes dos principais organismos de Queluz, avistou-se com o sr. presidente da Câmara Municipal de Sintra, a quem entregou uma representação pedindo a construção das escolas que, pelo «Plano dos Centenários», foram atribuídas a esta freguesia.

A representação, assinada pela Junta de Freguesia, União Nacional, Bombeiros Voluntários, Comissão de Melhoramentos, Comissão de Beneficência e jornal «A Voz Académica» foi entregue ao sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Câmara Municipal de Sintra, no seu gabinete, onde se encontravam também presentes os srs. capitão Américo dos Santos, vice-presidente da Câmara; visconde de Asseca, presidente da comissão concelhia da União Nacional; e os vereadores srs. eng.º Brito dos Santos e Rui Cunha.

O sr. presidente da Câmara prestou a sua melhor atenção à leitura da representação, tomando seguidamente a palavra para falar sobre vários assuntos de interesse para a histórica freguesia, mostrando um perfeito conhecimento dos problemas a resolver, pelo que deu à comissão a esperança de que, assim que a Câmara tenha possibilidades, Queluz terá as suas aspirações satisfeitas, incluindo o seu mercado e a sua igreja.

O sr. visconde de Asseca prometeu igualmente empregar a sua boa vontade e influência pessoal para que Queluz seja atendida nas suas aspirações.

O Milagre de Milão
A extraordinária obra-prima italiana de Vittorio de Sica, 1.º Prémio de Cannes.
T. 27172 — As 21.30 «Matinées» às 15.15 e 18.15

Politeama
Extraordinário êxito da super-produção
O Veu Azul
com Jane Wymen, Charles Laughton e Richard Carlson
A's 18.15 (pieç. reduz.) O mesmo filme.

CINEMA MONUMENTAL
A's 15.15 e 18.15 e 21.30
O Sensacional filme português de Perdigão Queiroga
Madragôa
com Doolinda Rodrigues e Carlos José Teixeira

ODEON ESTREIA GRANDIOSA
A's 21 e 30
MARCADA PELO DESTINO
O sensacional drama de uma mulher, com Hilde Krahl e Carl Raddatz

GINÁSIO ESTREIA DELICIOSA
A's 21 e 30
Adeus, meu amor!
Uma alta-comédia musical, com Danielle Darrieux

LIS A Sinfonia da vida
Tel. 48560
A's 21.15
Uma mulher perfeita

e dá esperança aos que a perderam com a simplicidade de um generoso paladino. Tudo, afinal, se podia concertar neste Mundo! Questão de boa vontade. Não levemos as coisas a mal, nem muito ao trágico, pensou, certamente, Sica. Reconciliemo-nos com a vida! Quando chega o proprietário do terreno, envergando um magnífico abafó, os pobres convidam-no a aquecer as mãos na sua fogueira.

O que se passa depois está cheio de significado. Cada cena, cada pormenor, são, absolutamente, novos no cinema, e há dezenas deles, que nos maravilham pela originalidade, a exuberância, a invenção, a maneira como foram objectivados.

Não é possível fazer-se mais—sem abandonar, repetimo-lo, o tom burlesco e irónico. O realizador põe as permissas, mas compete ao espectador lavar a sentença. Por que vai mal o seu mundo? Vejam os pobres, os deserdados, eles não são tão maus como os pintam. Quando nas ruas enlameadas da cidade miserável nasce o petróleo, eles não vêem, não exploram a sua riqueza. O que lhes importa são as barracas de lata, um cantinho onde dormir, e é aí, então, que Sica, dando ao bom Totó, a pomba branca dos milagres, atinge o paroxismo dos dons criadores. Dir-se-ia que desce das alturas algo mais do que a luz das estrelas.

Nada mais dizemos do filme—que tem muito que admirar. Apenas, que a segunda parte ainda é melhor do que a primeira—para além de tudo que se possa imaginar.

Obra extraordinária esta a marcar uma data na história do cinema, recomendamos-a a todos. Que ninguém deixe de ver «Milagre de Milão»—que é um milagre do génio de Sica e do poder criador das imagens ao serviço da causa humana. Obra de hoje, ela será eterna. Nela está todo o nosso século! Que o seu «bom dia» seja, realmente, «bom dia», como se lê, na última legenda do filme, no céu e na terra!—Visor 42.

«Areias movediças», no Capitólio

Mickey Rooney não será fisicamente um menino bonito, mas é um «menino bonito» do cinema, com um público fiel que o acompanha desde a infância, a do actor, e que lhe continua fiel, apesar das ausências a que, por vezes, já várias vezes, o obrigam os trabalhos dos divorcios e casamentos. Começou por ser um rapazinho engraçado e depressa revelou qualidades dramáticas como talvez nenhum outro actor da tela se tenha tão expressivas. Irving Pichel encontrou um argumento que põe em relevo as grandes qualidades de Mickey Rooney, que tem ainda a acompanhá-lo tão impressionantes actores como Peter Lorre, e ainda Jeanne Cagney, Barbara Bates e Taylor Holmes. Não revelaremos o argumento de «Areias movediças», mas não hesitamos em afirmar que o público se vai mover para o ver, ao filme e a Mickey Rooney.—«Visor 61».

Carlos Ramos

O cantor das elites, o genial interprete da Senhora do Monte, Noite de Natal, Torre de Belém, Praga e tantos outros mimos da poesia popular, é homenageado com o almoço tradicional das sextas-feiras na ADEGA DA LUCILIA.

TIVOLI 2.ª semana sensacional
Tótó, «Sheik»
o impagável cómico da actualidade, com as mais lindas odaliscas do mundo
Tel. 50595
A's 21.30
«MATINÉES» DIARIAS

EDEN O extraordinário filme
Paraíso Proibido
com Joan Fontaine Joseph Cotten
Tel. 20768
A's 21.30
«Matinées» às 15.30 e 18.15

SÃO JORGE SESSÕES às 15.18-21.30
Em últimas exhibições
Medo de amar
com Clark Gable e Barbara Stanwyck
Gerald Shaw, em orgão de cinema
Plat. 54153 - Bal. 54154

CAPITOLIO UM ÊXITO ENORME
AREIAS MOVEDIÇAS
com Mickey Rooney, Jeanne Cagney e Barbara Bates
A's 21 e 30
Tel. 27493

REX Convite ao amor
A voz da consciencia
Tel. 29656
A's 21 e 15

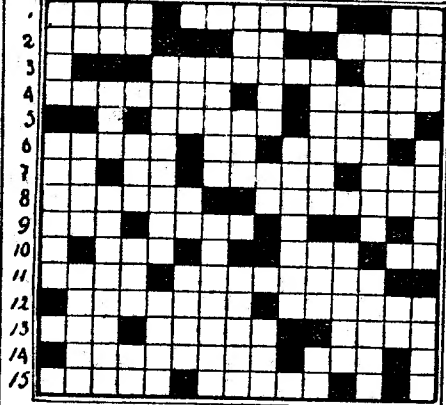
TERRASSE Quase um anjo
A flecha quebrada
Tel. 20317 — A's 21.15

CASINO ESTORIL A's 21 e 30
Com as horas contadas com Edmond O'Brien

CONCURSO do Programa Radiopublicitário PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 7

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15



HORIZONTAIS: 1—Nome da minha água de mesa (duas palavras). Antes de Cristo. 2—Cinzeiro azulado. Comparecer. Prefere. 3—Defunção. Aqui está. 4—O fotógrafo da alta sociedade. Faz parte. 5—Carumas. Velas, tochas de cera. 6—Egua ou cavalo inglês de tamanho acima do ordinário. Algum. Fruto carnudo mais ou menos esférico. 7—Símbolo químico do érbio. Prefixo de negação. Cumes. Ligo. 8—Soletramos. Levanteis. 9—Pronome pessoal. Corram velozmente. 10—Nome de mulher bíblica. Dotes naturais. Apelido. 11—Carne do lombo do boi entre a pá e o cacheco. Creme dentífrico. 12—Nova casa de artigos para senhora na Rua da Palma. Solicitara. 13—Braco de mar. Aldeia da Palestina onde Jesus apareceu aos seus discípulos depois da ressurreição. Última parte do intestino delgado. 14—Os melhores laboratórios fotográficos. 1150 em numeração romana. 15—Alfaiataria do regimento. Nome de homem.

VERTICAIS: 1—A melhor água para uma boa digestão (duas palavras). 2—Gramma (abreviatura). Cidade industrial da Rússia na margem do rio Oka. Seg. 3—Interjeição de dor. Pátria. Desculpas. 4—Pedra de domínio. Afirmção. Magnete natural. Nota de musica. 5—Camiseiro do homem distinto. Palavra latina que era o pseudónimo do falecido director de «A Voz». 6—Nome de mulher. Isolado. Domestica. 7—Rei do anis. Erguera. 8—Via. Estime. Navegante. 9—Relvas. Interpreta coisa escrita. Ente. 10—A marca dos melhores discos. 11—Torna a coser. Sufixo que indica abundancia. Pedra de amolar. 12—Também não. Bato que enfeitica os lábios. 13—Regenerador do cabelo (duas palavras). 14—Arremessa. Segundo. Pupa. 15—Sortes grandes (duas palavras). Macaco americano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6

HORIZONTAIS: 1—Amam. Dentosan. 2—Uivaras. Armo. Em. 3—Leigas. Aais. Rel. 4—Sim. Arc. Fel. 5—Ai. Cú. Gralhara. 6—Uase. Ti. 7—Oriá. Casa Costa. 8—Algés. Não. 9—MMMIV. Oiro. Pá. 10—Aia. Age. Vão. Sós. 11—Renal. Noel. 12—Petróleo Nally. 13—Ide. Vencia. Aida. 14—Cê. Vaga. Mia. Mor. 15—Anda. Domuz. Rã.

VERTICAIS: 1—Auliano. Malpica. 2—Mie. Rami. Eden. 3—Avis. Filmarie. 4—Magic. Agi. Er. Vã. 5—Ramal. Evanova. 6—Das. Cs. Galega. 7—E's. Agua Helena. 8—Erras. Oc. 9—Tá! Casanova. Imo. 10—Ora. Lê. Aia. Naim. 11—Smith Corona. Au. 12—Aos. Ato. Alá. 13—Frisa. Selim. 14—Erea. Polydor. 15—Mel Damas. Ara.

Vencedora deste problema: D. Maria de Lourdes Coelho.

As soluções dos problemas deste concurso devem ser coladas num postal e dirigidas ao Apartado 838. Lisboa.

Ouçã o programa PALAVRAS CRUZADAS que é transmitido às segundas-feiras, às 20 e 30, em Rádio Restauração, e às terças-feiras, às 21, em Rádio Clube Português.

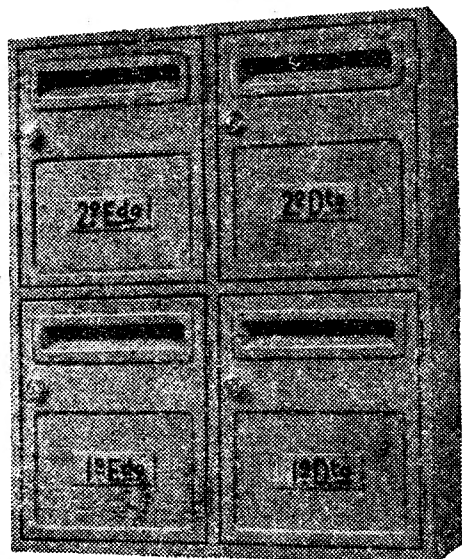
Produção de Gilberto Cotta.



CONSULTE OS DISTRIBUIDORES E AGENTES

D A
MABOR

RECEPTACULOS PARA CORRESPONDÊNCIA



FÁBRICA PORTUGAL



REGUEIRÃO DOS ANJOS, 96 — PRAÇA DOS RESTAURADORES, 49 A 57
AVENIDAS DA REPÚBLICA E ELIAS GARCIA
RUA FEBO MONIZ, 2 A 20 — RUA DA GRAÇA, 82 E 84

Em 1882

TRANCAVAM-SE AS PORTAS

Em 1952

A MELHOR DEFESA DA HABITAÇÃO É UMA



«STAR»

A PISTOLA DE
Absoluta confiança
de maior precisão
e máxima penetração

8 TIROS

CAL. 635

Vários modelos em cal. 22 short
e Long-rifle para tiro ao alvo

Manejável só com uma mão, cano fixo, extracção automática
do carregador

Distribuidor exclusivo para Portugal

A. M. SILVA

ARMEIRO

R. da Betesga, 1 — LISBOA

Telefone 31313 e 31314

DESCONTOS PARA REVENDA

Grande Stock de pistolas novas e usadas, F. N., Walmann,
Beretta, Brno, Saint-Etienne; Revolveres Smith & Wesson,
Browning, etc., aos mais baixos preços do mercado.

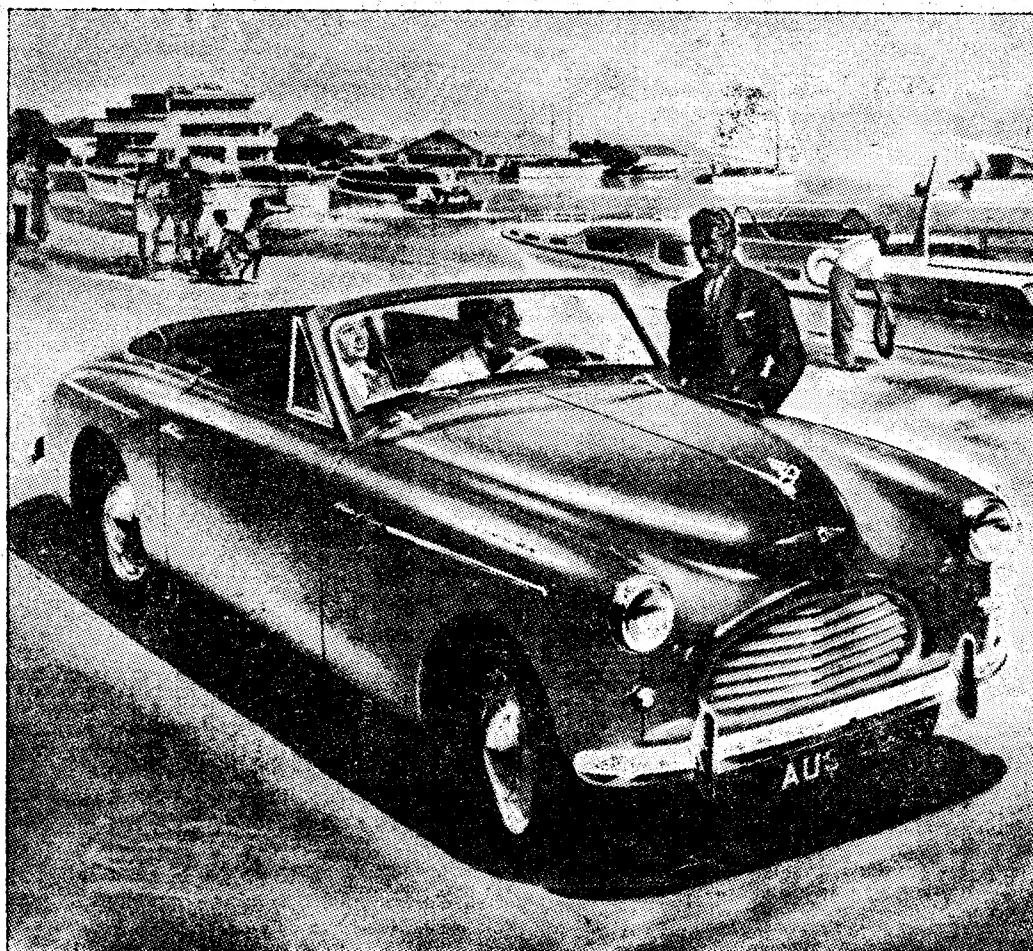
Encarregamo-nos de renovar e tirar licenças de porte d'arma

SELOS

COMPRO COLECCOES, BOAS PECAS, E SELOS EM
QUANTIDADE. VENDO, PORTUGAL COLONIAS E ES-
TRANGEIRO.

H. SANTOS - VIEGAS

RUA DA TRINDADE, 15, 2.º — LISBOA



Austin A 40 «Sports»

O CARRO QUE FEZ A VOLTA AO MUNDO EM 21 DIAS

O NOVO «AUSTIN» CONVERTIVEL «A 40» FOI CON-
CEBIDO ESPECIALMENTE PARA SATISFAZER OS VO-
LANTES MAIS EXIGENTES, TEM 50 CAVALOS AO
FREIO, TRAVOES HIDRAULICOS, SUSPENSÃO IN-
DEPENDENTE A FRENTE E DOIS CARBURADORES

EM EXPOSIÇÃO NO STAND DA FIRMA

J. J. GONÇALVES, SU CRS.

Lisboa — Évora — Porto

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

AMENDOEIRAS em FLOR

27 de Janeiro

«EXPRESSO-POPULAR»
A PORTIMÃO

Prço 87\$50

Partida da estação de Lisboa-T. do
Paço, às 6-45.

Regresso à mesma estação, às 23-40.
Inscrição na Secção de Informa-
ções da estação do Rossio (Telefo-
nes 33180 e 33185).



Adelina da Conceição Gonçalves

FALECEU

Irene Bertrand e marido,
Alberto Afonso dos Santos,
mulher e filhos, e mais
família cumprem o doloroso
dever de participar, que foi
Deus servido chamar à Sua Di-
vina Presença, a sua muito
querida Mãe, Sogra, Avó e Pa-
rente, cujo funeral se realiza
amanhã às 10 horas, da Ave-
nida da República n.º 49, 1.º
para jazigo no cemitério do
Alto S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA BARATA

Maria da Piedade Nunes Vaz

FALECEU

Joaquim Agostinho Nunes Vaz e
sua mulher, Licínio Nunes Vaz sua
mulher e filhos, Joana, Maria e Ali-
ce Nunes participam o falecimento de
sua chorada mãe, sogra, avó e irmã,
realizando-se o seu funeral amanhã
17, pelas 11 horas, da Calçada do
Galvão, 19, 1.º, E., para o cemitério
da Ajuda.

Agencia Baptista, de Belem

RIO MAIOR



Amarino da Mata Calisto

Sua família participa o seu faleci-
mento e que o funeral se realiza ama-
nhã, pelas 12 e 30, em Rio Maior.

O «Diário de Lisboa» vende-
se, na Amadora, no Bazar
Bébe.

AOS construtores TERRENO

Vendo magnificamente situado/P.
Marquês Pombal, tornejando p. Rua
Joaquim António Aguiar. Frente 45
m.—área 820 m2. Preço baixo p. tran-
sacção imediata—planta e mais deta-
lhes Rua Augusta, 176, 2.º esq. tel.
21805.



Carmen dos Anjos Silva

MISSA DO 1.º ANIVERSARIO

Seus filhos e netos participam que
amanhã dia 17, na igreja de S. Ma-
mede, às 10 horas, será rezada missa
pelo seu eterno descanso.

Desde já agradecem a todas as pes-
soas que se dignarem assistir a es-
te piedoso acto.

Vida desportiva

OQUEI EM PATINS

Futebol Benfica, Sintra e C. Ourique vencedores na 1.ª jornada da taça

Perante assistência muito reduzida, principiou ontem a disputa-se a Taça de Honra do Sul, primeira prova oficial da época de 1952.

Disputaram-se três encontros, a contar para a classificação da série B, tendo saído vencedores o Futebol Benfica e o Sintra—como era de esperar—e o Campo de Ourique—este por um resultado que desmente o equilíbrio de valores entre as equipas em confronto.

Não houve, portanto, motivos que pudessem justificar maior assistência, até porque os jogos, com excepção do Campo de Ourique, no último mostraram as equipas abaixo do seu valor.

Futebol Benfica, 9-Colégio Militar, 1

O Futebol Benfica não teve problemas a resolver que o adversário não lho pôs. E assim construiu um resultado volumoso sem sequer ter que se empregar a fundo. O Colégio foi animoso e pouco mais, mas muita vontade não chega para suprir outras faltas, como a que resulta da ausência quase total de entreadada. Cada um faz o que sai, até perder a bola, raramente procurando servir ou servir-se dos companheiros. O Futebol Benfica, com melhores valores individuais e sentido de ligação, ganhou à vontade.

Sintra, 7-Lisgás, 0

Os sintrenses fizeram um primeiro tempo muito abaixo do seu valor, talvez fiados em demasia no consentimento dos adversários. Porém, o Lisgás fez tudo para estorvar a acção dos atacantes contrários e manteve-se com 0-1 por muito tempo; só perto do intervalo a marca passou para 2-0. No reatamento, as coisas mudaram: o Sintra atacou a undio, empregou-se para fazer resultado e os pontos foram surgindo normalmente. Um pouco menos de egoísmo no remate e o Lisgás não poderia ter evitado ainda maior punição.

C. Ourique, 8-Amadora, 1

O Campo de Ourique fez o jogo da noite; não só pela marca conseguida, como pela excelente movimentação do grupo, que se impôs à Amadora desde os minutos iniciais.

Não estiveram os vencidos em bom plano, mas isso resultou, em primeiro lugar, da oposição que os adversários sempre lhes fizeram. As falhas da defesa da Académica, principalmente, viram-se mais pela maneira como os ouriques tentaram a progressão no rinque do que por má actuação dos seus elementos. Foi um jogo em que os vencedores mandaram desde o início, e até o ponto de honra dos vencidos nasceu dum lance infeliz de Fausto. Apesar da eloquência do resultado obtido, o Campo de Ourique dispôs ainda de seis penalts que não foram convertidos.

CORRIDAS DE GALGOS

As «finais» realizam-se na coutada de Pancas

Iniciaram-se ontem, na coutada de Agua-Boa, as corridas de galgos, que prosseguiram hoje e vão prolongar-se durante a semana, efectuando-se no domingo as finais, na coutada de Pancas. E de prever que, pelo interesse que estas provas estão despertando, o espectáculo do próximo domingo será presenciado pelas figuras mais representativas da nossa sociedade.

Nas eliminatórias de ontem, para galgos nascidos em Portugal, ficaram apurados os seguintes:

«Fakir» do dr. Fernando Salgueiro, «Espada», de Luis Dias Coutinho, «Cimento» do eng. Fernando de Andrade, «Isis da Princesa» do eng. Castro Pereira, «Iris of Carmo» de D. Maria Luisa Seabra, «Amazona» do Marquês da Graciosa, «Flecha» de Gerónimo Manzanara e «Gin of Carmo» de D. Maria do Carmo Moniz Galvão.

As provas para galgos importados devem iniciar-se amanhã.

Belenenses - V. de Guimarães EXCURSÃO

Sábado, 19 de Janeiro, Partida às 7 horas. Visitando Figueira da Foz, Aveiro, Ovar, Espinho, Porto. Domingo, 20, visita ao Bom Jesus de BRAGA e às Penhas de GUIMARÃES. Preço 150\$00 (só transporte). Organização da Empresa IZIDORO DUARTE, Rua da Palma, 256 — Telef. 21034

VIDA RELIGIOSA

Festa em S. Sebastião da Pedreira

Por iniciativa da presidente da secção da Liga Operária Católica Feminina sr.ª D. Isalinda Baptista, realizou-se no domingo, no Patronato de S. Sebastião da Pedreira, a festa da família, que começou por uma pequena conferência feita pela sr.ª D. Maria de Carvalho, que versou sobre a boa formação moral e cristã dos lares. A seguir, disse algumas palavras de agradecimento monsenhor Oliveira Reis, que, a pedido da direcção fez a distribuição de roupas às crianças filhas das associadas.

A festa terminou com um chá servido a todas as pessoas presentes, em que estavam representados todos os organismos paroquiais da Acção Católica.

Casas de renda económica

A Camara Municipal alienou, a 60 escudos o metro quadrado, ao Grémio dos Armazenistas de Mercaderias, com destino à construção de quatro prédios de renda económica para os seus agregados, uma parcela do terreno, com a área de 2.659m²,45, junto à Rua 27 de Alvalade.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE:—O estado do tempo em Portugal é influenciado por um anti-ciclone centrado sobre os Açores. Uma frente fria que se estende desde a França até ao Norte dos Açores, atravessando a Galiza, provoca já forte nebulosidade nas regiões do Norte de Portugal.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ:—Nas regiões a Norte do sistema montanhoso Montejunto Estrela. Forte nebulosidade, vento moderado de Noroeste. Chuva. Nas regiões a Sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, céu de nebulosidade variável, por vezes forte. Vento bonançoso de Norte. Em todo o continente, temperatura estacionária.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa: máxima, 15,4; mínima, 9,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17; mínima, 8,9.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18 e 30. Danças; 19. Noticiário; 19 e 5. Música sinfónica; 19 e 30. Meia hora espanhola; 20 e 10. Solos de instrumentos; 20 e 30. Noticiário regional; 20 e 35. Canções; 20 e 50. Valsas; 21. Noticiário e Desdobramento.

Programa A—As 21 e 15. Música de tecla; 21 e 30. Trechos de óperas; 21 e 45. Música sinfónica; 22 e 30. «Juan Ramon Gimenez», paleta; 22 e 45. Música sinfónica; 23 e 50. Resumo noticioso; 0. Encerramento.

Programa B—As 21 e 15. Fados e guitarradas; 21 e 30. Quinzena literária; 22. Música ligeira sinfónica; 22 e 30. Fragmentos da vida quotidiana; 22 e 45. Variedades em discos; 23 e 10. Música de salão; 23 e 25. Danças; 23 e 50. Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 19. Fados e guitarradas; 19 e 30. Jornal; 20 e 20. Música portuguesa; 21. Passatempo; 22 e 30. Companheiros da Alegria; 23 e 45. Música de baile; 0. Exterior; 0 e 30. Música de baile; 0 e 45. Rádio-jornal; 0 e 55. Amanhã; 1. fecho.

RENASCENÇA—As 19 e 30. Abertura, Trindades e boletim; 19 e 35. Música para o seu jantar; 20. Palestra; 20 e 10. Música e conselhos uteis; 20 e 30. 1.º noticiário; 20 e 40. Música portuguesa; 20 e 55. Meditando; 21. Canções; 21 e 15. Dilatando a Fé e o Império; 21 e 45. Eventual; 22. Livros e Leituras; 22 e 15. 2.º noticiário; 22 e 28. Boletim religioso; 22 e 30. Zazuela; 23. Música ligeira escolhida; 23 e 20. Música portuguesa; 23 e 40. Música ligeira; 24. fecho.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30. Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22. Graça; das 22 às 0. Península.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C—Tel. 71873; Patuleia, Herd.—Rua do Lunjari, 122-124—Tel. 79-332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76905; Belmar—Avenida da Igreja, 5-B—Sítio de Alvalade—Tel. 76314; Cardote—Avenida do Visconde de Valmor, 28-A-B—Tel. 72291; Bairro Azul (Do)—Avenida de Ressoano Garcia, 7-A—Tel. 51451; Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25—Tel. 53468; Ascenso—Rua 19, Bairro da Encarnação—Tel. 39816; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Nova Luz—Rua A, a Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 53439; Brito—Rua do Vale de Santo António.

SINDICATO DOS JORNALISTAS

Uma comissão de jornalistas da Imprensa diária avistou-se com o sr. ministro das Corporações, a quem entregou uma representação assinada por profissionais de Lisboa e do Porto, sobre o ingresso, no respectivo sindicato, de indivíduos que prestam colaboração em semanários, bi-semanários, revistas, etc.

O sr. dr. Soares da Fonseca informou a referida comissão de que vai ser convocada a assembleia geral do Sindicato Nacional de Jornalistas para a eleição dos corpos gerentes, os quais substituirão a comissão administrativa que, como se sabe, pediu há dias a sua exoneração.

Sobre a possibilidade de admissão no Sindicato Nacional de Jornalistas de indivíduos que colaboram na Imprensa periódica, o ministro manifestou o desejo de que o problema seja apreciado no momento em que for discutido pela classe o eventual projecto de alteração dos estatutos do sindicato, que deverá ser elaborado e apresentado pela nova direcção. Trocaram-se largas impressões a esse respeito, ficando o problema esclarecido.

O autor do crime de Meleças

ainda não foi preso

Fez anteontem um mês que apareceu morto, num pinhal de Meleças, um pobre rapazito de 15 anos, de nome Rogério Pereira Brás, que trabalhava na Quinta do Casal Alto, naquela localidade, caso a que então nos referimos. O mobil do crime foi o roubo. Em 16 do mês findo, a Polícia Judiciária tomou conta das investigações e dias depois identificou como autor do crime o trabalhador da referida quinta, António Ramos, de 27 anos, o qual, quando se encontrava no tribunal de Sintra para ser ouvido pelo agente investigador desapareceu e não voltou a ser visto. O criminoso já sofreu duas condenações por crime de fogo posto.

tónio, 7-9—Tel. 31425; Ziler—Rua do Infante D. Henrique, 54-56—Tel. 22835; J. Ribeiro, Lda.—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843; Garantia—Avenida A, ao Areeiro, 5-A-B—Tel. 77300; A garve—Avenida de Roma, 7-B; Aliança—Avenida do Almirante Reis, 145-B-C—Tel. 50487; Magalhães—Avenida do Almirante Reis, 4-A-F—Tel. 49479; Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28—Tel. 40536; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Imparcial—Rua do General Taborda, 28—Tel. 41031; Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59—Tel. 63349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139—Tel. 61758; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170—Tel. 37318; Santo Amaro—Rua de Filinto Elísio, 29-A-B—Tel. 37070; Probidade—Rua de Alcantara, 15-A-B—Tel. 38589; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Tel. 61867; Esperança—Rua da Esperança, 134—Tel. 62784; Modelar—Largo do Dr. António de Sousa Macedo, 7-A—Poço Novo—Tel. 27896; Andrade, Lda.—Rua do Alecrim, 125—Tel. 23446; Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125—Tel. 27880; Veiga, Sucr.—Rua da Conceição, 42—Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aúrea, 228—Tel. 22017.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Crime e castigo».

MONUMENTAL—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Sonhos de Viena».

AVENIDA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Chuva».

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Agora é que ela vai boa».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

S. LUIS—«O milagre de Milão».

TIVOLI—«Tótó, Sheila».

S. JORGE—«Medo de amar».

POLITEAMA—«O veu azul».

EDEN—«Paraíso proibido».

MONUMENTAL—«Madragoa».

GINASIO—«Adeus, meu amor».

CAPITÓLIO—«Areias movediças».

ODEON e PALÁCIO—«Marcada pelo destino».

OLÍMPIA—«O fantasma do Zorro».

TERRASSE—«Quase um anjo».

LIS—A sinfonia da vida».

REX—«Convite ao amor».

JARDIM—«Rainha de Serra Morena».

PROMOTORA—«Os reis do espectáculo».

R. AMADORA—«Aventura nos Balcãs».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	728\$	729\$	
Consolidado 3 % T. 10	816\$	815\$	
Consolidado 3 1/2 T. 10	906\$	906\$	
Centenários 4 %	2.044\$	2.043\$	2.044\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	984\$
Obr. Tesouro 2 1/2 1943	—	971\$	—
Externas 1.ª série	—	1.210\$	1.250\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.210\$	1.230\$
Externas 3.ª série	1.325\$	1.320\$	1.330\$
Externas 3.ª carimbadas	1.325\$	1.324\$	1.330\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	165\$

Acções

Esp. St.º Com. Lx. port.	—	3.920\$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.060\$	—
Ultramarino cp. T. p....	614\$	613\$	614\$
Portugal port. T. p....	1.275\$	1.270\$	1.277\$
Fidelidade	—	46.000\$	—
Mundial... ..	—	1.420\$	—
Agua Lisboa 1934 T. p.	—	170\$	178\$
Cimentos Tejo... ..	220\$	211\$	225\$
Cimentos Leiria T. p....	—	—	300\$
Crédito Predial port....	—	14\$	15\$
Gás Electricidade cupão	139\$	139\$	139\$
Alto Alentejo cupão	141\$	141\$	141\$
Industrial Aliança... ..	373\$	372\$	377\$
Portugal e Colónias ...	320\$	320\$	321\$
Nac. de Navegação T.p.	1.125\$	1.125\$	1.128\$
Colonial de Navegação.	—	750\$	800\$
Portuguesa de Pesca T.p.	—	—	1.170\$
Port. Tabacos cupão ...	389\$	389\$	390\$
Tabacos Portugal cupão	419\$	417\$	420\$
União Electrica Port.ª.	—	200\$	206\$
Cassequel... ..	1.300\$	1.300\$	1.310\$
Agrícola das Neves... ..	1.100\$	—	1.105\$
Agricultura Colonial ...	—	575\$	590\$
Açúcar de Angola... ..	—	2.980\$	3.000\$
Buzi	137\$	136\$	—
Cabinda... ..	—	190\$	—
Iha do Principe	1.425\$	1.420\$	1.430\$
Zambézia T. de 25 ...	123\$	123\$	123\$
Moçambique	191\$	190\$	191\$
Eléctrica das Beiras ...	1.500\$	1.495\$	1.505\$

Obrigações

Agua de Lisboa 5 % ...	505\$	505\$	510\$
Norte de Portugal 5 %	—	105\$	107\$
União Eléct. Port. 4 1/2	—	—	99\$

BURNAY, LDA. LIBRAS OURO

RUA DO OURO. 72 - TELEF. 2 1273

POLICLÍNICA DO AREIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h

Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares

2.ª, 4.ª e 6.ª—14,30 h

Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h

Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h

Dr. Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras partos—16 h

Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h

Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h

Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h

Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h

Dr. Idílio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h

Dr. Dido Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermia, Gin. médica—11 h

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

UM VALENTÃO—A sr.ª D. Julia Carneiro Duarte, moradora na Rua de Santana á Lapa, 104, sobreloja, apresentou queixa á Polícia Judiciária contra um indivíduo cujo nome indicou e a quem acusa de a ameaçar de morte, assim como a duas irmãs. Contra este indivíduo já existe na Polícia um processo organizado pelo agente Canhoto, por homicídio frustrado contra a queixosa.

PRESA QUANDO VENDIA UM ANEL—Foi presa Maria de Sousa quando pretendia vender numa ourivesaria da Baixa um anel de ouro com um grande brilhante ao centro, tendo em volta vários rubis e mais 6 brilhantes pequenos, que declarou ter achado há tempos. O anel vale 15.000\$00. O agente Aires Baptista procede a investigações, para apurar se o anel foi de facto achado ou furtado.

CHINES AGREDIDO—Foi enviado ao Tribunal da Bca-Hora o processo em que é arguido Carlos Francisco Ramos Pereira de ter agredido o chinês Mie Tsai Tie, vendedor ambulante e residente na Rua dos Douradores, 147, 4.º, sem qualquer motivo justificativo, causando-lhe impossibilidade para o trabalho durante 60 dias, por lhe ter fracturado um braço. O agressor prestou fiança até ao dia do julgamento, pelo que saiu em liberdade.

DESASTRES

INTOXICADO NO BANHO—O sr. José Cabral Monteiro, de 57 anos, 2.º tenente auxiliar enfermeiro da Reserva, da Armada, quando hoje tomava banho na sua residência, Rua Angela Pinto, 40, 4.º, sofreu um ataque de intoxicação. Sua esposa, D. Laura Monteiro, que o foi socorrer, sofreu também ligeira intoxicação. O sr. José Cabral Monteiro ficou internado no Hospital de S. José, e sua esposa regressou a casa depois de ter recebido tratamento.

CONFERÊNCIAS

Natércia Freire, a ilustre poetisa de «Rio Indivável», realiza hoje, pelas 22 horas e meia, na Emissora Nacional, uma conferência sobre o grande poeta espanhol, «Juan Ramon Gimenez», uma das glórias da poesia contemporânea, no país vizinho.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Amanhã, às 18 horas, prosseguem no Palácio Galveas os trabalhos da Cadeira de Estudos Olisiponenses, a cargo do sr. dr. Mário de Albuquerque.

ASSOCIAÇÃO CENTRAL DE AGRICULTURA

Presidida pelo sr. eng. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, realiza-se, hoje, uma sessão na Associação Central de Agricultura, para apresentação de um trabalho sobre «Suinicultura», da autoria do deputado sr. José Garcia Nunes Mexia e do dr. Fernando Furtado Coelho, técnico da Direcção dos Serviços Pecuários.

CONCURSO DE FADOS

Realiza-se amanhã, na Rua Ferreira Borges, 68, a 7.ª eliminatória do Grande Concurso Marialva, apresentando-se os seguintes concorrentes: João Tavares da Silva, do Bairro da Ajuda; Mirita Nunes, do Rio de Janeiro; Jaime José Ferreira, da Fonte Santa; João Martins Rocha, do Outurelo Futebol Clube; e Fernando Teixeira. Em complemento do programa, tomam parte a cantadeira Aura Ribeiro e outros artistas de fado e variedades.

DE LIT

D. Maria da Piedade Nunes Vaz

Faleceu ontem, após prolongado sofrimento, na sua residência, Calçada do Galvão, 19, 1.º, a sr.ª D. Maria da Piedade Nunes Vaz, viúva, de 76 anos. Era mãe do sr. Joaquim Nunes Vaz, empregado na Casa Isidoro, e do sr. eng.º Licínio Nunes Vaz. O funeral, conforme participação, realiza-se amanhã, às 11 horas, da residência acima para o cemitério da Ajuda.

D. Adelina da Conceição Gonçalves

Faleceu a sr.ª D. Adelina da Conceição Gonçalves, de 80 anos, viúva, natural da Serfã, mãe do sr. Alberto Afonso dos Santos, oficial de marinha, e sogra do industrial sr. Francisco Bertrand. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Avenida da República, 49, 1.º, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

D. Filomena da Conceição Vaz Lobo de Vasconcelos

BRAGA, 16.—Faleceu com 84 anos a sr.ª D. Filomena da Conceição Vaz Lobo de Vasconcelos, natural de Celorico de Basto e viúva do juiz dr. Manuel Joaquim Teixeira de Vasconcelos. A ilustre senhora era mãe do monge beneditino D. Bernardo de Vasconcelos que em 1932 faleceu com aura de santidade. Os restos mortais serão conduzidos amanhã para S. Romão do Corgo, Celorico de Basto, onde ficarão sepultados em jazigo de família.

CONFERÊNCIAS MÉDICAS

O sr. eng.º Luís Saldanha, assistente do Instituto Superior Técnico, realiza hoje, às 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, Rua do Alecrim, 53, 2.º, uma conferência intitulada «Nascentes minero-medicinais portuguesas—Descrição de alguns tipos. Processos de captação».

Sociedade Médica dos Hospitais Civis

Está marcada para amanhã, às 22 horas, uma reunião da Sociedade Médica dos Hospitais Civis em que serão apresentados os seguintes trabalhos: «Endocardite de entrecocos. A propósito de um caso de cura», pelo sr. dr. Alfredo Franco; e «Doença de Hand-Schüller-Christians», pelo sr. dr. Miranda Rodrigues.

A discussão das propostas russas às Nações Unidas sobre desarmamento

PARIS, 16.—Espera-se que os Estados Unidos revelem hoje os seus pontos de vista sobre as novas propostas de desarmamento da Rússia, na Comissão Política das Nações Unidas.

A América está incluída entre os 13 países que provavelmente se manifestarão sobre o plano de 8 pontos proposto pelo ministro dos Estrangeiros, André Vichinsky, no sábado passado, o qual contém uma concessão ao Ocidente, concordando com a fiscalização internacional e com a proibição de armas atómicas simultaneas. Também apela para a realização de um pacto de paz dos «5 Grandes» e para uma conferência mundial do desarmamento.

As potências ocidentais aguardam maior apoio para a sua moção, em que pedem que as propostas de desarmamento sejam referidas à nova Comissão do Desarmamento, a qual foi convocada para se reunir no prazo de 26 dias.

Não é provável que se realize uma votação sobre o plano soviético, mas o debate será provavelmente renhido.

A Comissão Política especial inicia um debate sobre assistência aos refugiados da Palestina.

Esta Comissão decidiu ontem que a Comissão de Conciliação para a Palestina fosse ampliada de três para sete membros e prosseguisse nos seus esforços para reconciliar as divergências árabes e israelitas.

As Comissões Económica e Social, Administrativa e Legal também se reúnem hoje.—(Reuter).

A crise francesa

PARIS, 16 — Os socialistas franceses responderão hoje ao apelo do chefe radical Edgar Faure, para lhe darem apoio e o ajudarem a formar o novo Governo.

O Conselho Executivo do Partido Radical parece ter aconselhado Faure a apresentar-se à Assembleia Nacional, a pedir a investidura, apenas se os socialistas se comprometerem a votar nele.—(R.).

Faruk tem herdeiro

CAIRO, 16 — A rainha Narriman do Egipto deu à luz um filho, esta manhã. O rapaz chamar-se-á príncipe Ahmed Fuad, nome do seu avô, o rei Fuad. É o primeiro filho do rei Faruk e passa a ser o herdeiro da coroa. O rei Faruk e a rainha Narriman casaram em Maio do ano passado.—(R.).

O temporal na Grã-Bretanha

LONDRES, 16.—O grande temporal «record» da Grã-Bretanha perdeu a sua intensidade na manhã de hoje, depois de causar grandes estragos no Norte.—(R.).

Pousada de Vale de Lobos (BELAS-SABUGO)

Estancia de repouso com Parque, Jardim, Ténis e Patinagem
Restaurante aberto diariamente, com serviços à lista para almoços e jantares

Marcações de almoços, jantares, «apartemens» e quartos pelo

TELEFONE SABUGO 46

A POUSADA tem aquecimento

Wunhill

O melhor cigarro americano
Todas as tabacarias já estão abastecidas destes deliciosos cigarros

Churchill regressou a Washington e vai ser recebido na reunião conjunta do Congresso americano

WASHINGTON, 16.—Winston Churchill está hoje de novo nesta capital, de regresso do Canadá, principalmente para fazer um discurso às duas casas do Congresso dos Estados Unidos, que, para o ouvir, se reunirão em conjunto. Os observadores diplomáticos esperam que o discurso do primeiro-ministro britânico seja de grande repercussão, pois estão convencidos de que as suas palavras permitirão avaliar o alcance e os resultados das recentes conferências. Talvez nesse discurso se faça alusão a acordos anglo-americanos sobre disposições concretas a tomar no Próximo e no Extremo-Oriente, e sobre questões de princípio que interessam às nações signatárias do Pacto do Atlantico na Europa e noutras regiões onde os referidos países têm compromissos assumidos.

Espera-se que Churchill confirme a intenção de propor que o Conselho do Atlantico se transforme numa espécie de organismo permanente, até certo ponto um Conselho de Segurança da Zona do Atlantico Norte. Além disso, afigura-se provável que nas conversações de Ottawa o primeiro-ministro britânico tenha obtido assentimento do Canadá para continuar a sugerir que o comando naval do Atlantico seja entregue a um almirante inglês. Parece provável também que Churchill se refira com satisfação ao próximo acesso da Grécia e da Turquia ao Pacto do Atlantico. Este elemento novo na situação política e militar da Bacia Oriental do Mediterraneo poderia ter influência favorável, no entender de certos observadores, em relação às negociações para instituir um comando da zona do Médio-Oriente.

O problema de Suez foi abordado entre os dois estadistas anglo-saxónicos, dizendo-se que se verificou uma certa identidade de pareceres que provavelmente se acentuará em ultiores negociações por via diplomática normal.

Não se sabe, por enquanto, o que dirá Winston Churchill sobre as questões do Extremo-Oriente. E, no entanto, os observadores desejariam esclarecimentos sobre certas indicações que têm surgido recentemente a respeito da futura conduta das duas grandes nações no Extremo-Oriente. Essas indicações, por não oficiais e contraditórias, geram duvida e confusão entre os referidos observadores diplomáticos. Seja como for, espera-se que Churchill afirme ao Congresso dos Estados Unidos que os dois países estão dispostos a pôr de parte quaisquer divergências sobre a política a seguir em relação à China para se conseguirem os objectivos pretendidos na Coreia e se enfrentarem a expansão comunista na Ásia.

Espera-se também que Churchill dê particular relevo às relações presentes e futuras entre Ocidente e Oriente, mas não se sabe se voltará a aludir à sua ideia de um encontro pessoal dos estadistas ocidentais com Estaline.—(France Presse).

Eden regressou a Londres

LONDRES, 16.—Anthony Eden, acompanhado pelo general sir Gerald Templer, novo alto comissário na Malásia, chegou a Londres às 10 horas, duas horas mais cedo do que se previa por ter renunciado à escala em Prestwick. Falando aos jornalistas, declarou:

—A viagem foi coroada de êxito. Como Churchill oportunamente frisou, não se deve contar com resultados sensacionais, acordos pormenorizados ou

específicos. Fizemos o balanço da situação mundial com os nossos amigos americanos, reatámos a nossa associação fraternal com o Canadá. Estou certo de que as nossas conversações, que abrangeram um campo vasto, nos permitirão contribuir mais eficazmente ainda para a causa que todos nós defendemos, a da paz mundial.—(F. P.).

O acesso da Grécia e da Turquia ao Pacto do Atlantico

WASHINGTON, 16.—O secretário de Estado Dean Acheson e o general Omar Bradley, ao deporem ontem na comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, defenderam a ideia de dar acesso ao Pacto do Atlantico à Grécia e à Turquia.

Esses dois países—como salientou Dean Acheson—seriam elementos preciosos não só pela sua posição estratégica no flanco Sueste do dispositivo do general Eisenhower mas também pelo seu potencial e pela vontade de manter a independência.

Quanto ao general Bradley, afirmou que o general Eisenhower «aprovava» completamente o acesso da Grécia e da Turquia. No seu próprio entender, as nações livres ficariam grandemente reforçadas com a aliança desses dois países, cuja contribuição para a defesa daria a estabilidade necessária numa região vital. Com efeito, segundo o general declarou também, «o êxito da defesa da Europa Meridional, do Médio-Oriente e da África do Norte, parcialmente ou em conjunto, depende do domínio do Mediterraneo».

Os textos das duas declarações foram distribuídos ao principiar a sessão da comissão senatorial, que reuniu a porta fechada.—(F. P.).

A mensagem de Truman ao Congresso americano

(Continuação da 1.ª página)

início da guerra da Coreia as despesas totais do Governo com a defesa passaram de 17 para 45.000 milhões de dólares por ano.

«O nosso trabalho nos próximos anos—prosseguiu Truman—será difícil. Os Estados Unidos deverão fazer um esforço ainda maior, tanto mais que se verificou que alguns europeus não podiam acelerar o seu programa de defesa, a não ser que o seu nível de vida descesse tão baixo que poderia provocar instabilidade política e tentativas de subversão interna. O povo americano deverá, portanto, suportar um fardo ainda mais pesado».

Referindo-se ao plano fiscal, Truman prevê um «deficit» de 8.000 milhões de dólares em 1952, se os impostos se mantiverem no nível actual e de 16.000 milhões em 1953.

—Torna-se imperioso, portanto—disse—, que o Congresso estude, nos próximos meses, um aumento geral dos impostos. Se assim não proceder, toda a estrutura económica do país pode ficar ameaçada.

Finalmente, o presidente anunciou que, para enfrentar as numerosas obrigações defensivas do país, mantendo a economia sã e protegida contra a inflação, o Governo proporá ao Congresso um certo numero de medidas legislativas importantes.—(F. P.).

Os comunistas acusam os aliados de ter bombardeado um campo de prisioneiros

PAN MUN JON, 16.—Os comunistas duplicaram hoje o numero de mortes que dizem causadas pelo «raid» aéreo aliado a um campo de prisioneiros de guerra em Kandong, no Norte da Coreia, na segunda-feira à noite, elevando-o a 20.

A acusação de bombardeamento foi desmentida na noite passada pela 5.ª Força Aérea.

O subdelegado aliado para a troca de prisioneiros, contra-almirante E. R. Libby, disse aqui hoje que os comunistas afirmavam agora também que tinham sido feridos gravemente 15 prisioneiros de guerra e ligeiramente 40.

Uma comunicação aliada referiu depois que a alegação comunista estava ainda a ser investigada e as Nações Unidas pediriam a localização geográfica exacta de Kandong. Acrescentou que, embora os comunistas tivessem indicado as posições aproximadas dos seus campos de prisioneiros de guerra, não os tinham marcado como a Convenção de Genebra exige. Aviação de reconhecimento aliados nunca tinham conseguido localizá-los.

O pretenso «raid» foi a cerca de 35 quilómetros a Leste de Pyongyang, ao longo de uma estrada. Era uma área onde as estradas e aeródromos—alvos militares «lucrativos»—deviam ser mantidos fora de acção. A comunicação aliada cita, também, a insistência da Convenção de Genebra sobre que a presença de prisioneiros não pode ser utilizada «para tornar certos pontos ou áreas imunes de operações militares».—(R.).

A acusação confirma-se

TOQUIO, 16.—O comando das Nações Unidas admitiu hoje que aviões aliados se encontravam na área do campo de prisioneiros de Kandong, no Norte da Coreia, na segunda-feira, à noite, quando, segundo acusações dos comunistas, foi bombardeado o campo e morreram prisioneiros das Nações Unidas. Porém, declara a comunicação das Nações Unidas, era impossível verificar se o campo foi de facto bombardeado, sem conhecimento da sua localização exacta, que os comunistas não tinham indicado.—(R.).

A troca de notas entre Londres e Teerão

TEERAO, 16.—O governo britânico entregou ontem uma nota ao Governo persa, por intermédio da sua embaixada nesta capital, para refutar que a nota britânica precedente tenha sido propositadamente entregue no Ministério dos Negócios Estrangeiros do Irão a uma sexta-feira, dia de descanso na Pérsia, o que teria sido contrário aos usos internacionais. A acusação de entrega propositada da referida nota britânica, a uma sexta-feira tinha sido formulada pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros da Pérsia.

A nota em causa acompanhava o memorando persa em que se acusavam as autoridades britânicas de interferir nas questões internas do país, memorando que, com a nota, era devolvido pela embaixada britânica ao Ministério dos Negócios Estrangeiros da Pérsia. No dia seguinte a este incidente, o Governo persa informou a embaixada que decidira fazer encerrar todos os consulados britânicos existentes no país. Segundo informação de boa origem, a nota britânica hoje entregue não faz referência à ordem de encerramento dos consulados.—(F. P.).

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas. pois a

Ourivesaria Portugal

paga sempre mais que ninguém.

ROSSIO, 122

CONSTIPAÇÕES

Evitam-se por 3 meses, tomando durante 5 dias o novo produto inglês

ESOBACTULIN

À venda em todas as farmácias